



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

KELVIN PEREIRA DOS SANTOS

**A AÇÃO SOCIAL DA IGREJA NUMA PERSPECTIVA DE MISSÃO
INTEGRAL**

**BELÉM – PARÁ
2011**



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

KELVIN PEREIRA DOS SANTOS

**A AÇÃO SOCIAL DA IGREJA NUMA PERSPECTIVA DE MISSÃO
INTEGRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial; orientador: Prof. Me. Antonio Carlos Soares.

**BELÉM – PARÁ
2011**

SANTOS, Kelvin Pereira dos.
**A AÇÃO SOCIAL DA IGREJA NUMA PERSPECTIVA
DE MISSÃO INTEGRAL.** Belém: 2011, 84 p.

I ECLESIOLOGIA.

2 – Ação Social – Missão Integral. II título

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL

CDD. 266

NOMINATA

MANTENEDOR DA FATEBE

Seminário Teológico Batista Equatorial - STBE

Diretor Geral

Dr. David Bowman Riker, Ph.D

A FATEBE

Diretor Geral

Dr. David Bowman Riker, Ph.D

Diretor Acadêmico

Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Diretor Administrativo-Financeiro

Pr. Antonio Ronaldo Fermiano de Souza

Secretária e Gestora Acadêmica

Prof^ª. Esp. Gabriela Nunes Campos

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação / Coordenador de TCC

Prof. Me. Élcio Sant'anna

Coordenador Acadêmico (Teologia)

Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Junior

Professor Orientador

Me. Antonio Carlos Soares

Composição do Texto

Kelvin Pereira dos Santos

A AÇÃO SOCIAL DA IGREJA NUMA PERSPECTIVA DE MISSÃO INTEGRAL

KELVIN PEREIRA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção do grau de Bacharelado em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado pelo Prof. Me. Antonio Carlos Soares.

Banca Examinadora:

1. _____
Antonio Carlos Soares – Prof. Orientador
2. _____
Benildo Veloso da Costa – Prof. Avaliador
3. _____
Manoel Ribeiro de Moraes Junior – Prof. Avaliador

Aprovado em: 27/01/2012

Conceito: 9,7

Tu, SENHOR, criaste todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado pelo Senhor e para o Senhor. A Ti seja dada toda Honra, Glória e Majestade pelos séculos dos séculos. Amém!

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos deu sabedoria e condições para concluir o curso;

A minha amada esposa, Egle Torres Nunes dos Santos, que sempre esteve ao meu lado incentivando-me, amando e respeitando, o que foi de suma importância na elaboração deste trabalho;

Aos meus pais (Aldenoura e Vilson), que contribuíram com amor, incentivo, orações, e com ajuda financeira, sou imensamente grato a vocês;

Aos meus irmãos (Aldinan e Thelis), meus cunhados (Fátima Próspero, Fátima Duarte, Telma/Gidevaldo, Jaelson/Natália) e meus sobrinhos (Larissa, Bruno, André, Nicholas, Vinícius) por acreditarem em mim e incentivarem nos meus estudos;

Ao meu sogro (Jazon) e minha sogra (Dalzira) por me incentivar, apoiar e sustentar com suas orações;

A minha tia Floriza por seu amor, incentivo e presteza;

A amada Igreja Batista em Avelino Lopes-PI, por todo o empenho, dedicação e confiança, e, também, por sustentar-nos financeiramente durante todo o curso;

A todo o corpo docente da FATEBE/STBE, por sua dedicação ao ensino e por estimular-nos dando exemplo;

Ao coordenador acadêmico Dr. Manoel Moraes Júnior, por seu incentivo, auxílio e presteza;

Ao meu orientador Prof. Antonio Carlos Soares, por suas cobranças, seu incentivo e por suas devidas orientações acadêmicas;

Aos nossos colegas de classe por nos incentivarem, apoiarem, e, até mesmo por nos criticar.

O meio mais efetivo para o cumprimento da missão cristã não é o que os cristãos dizem ou fazem, mas sim a comunhão que vivem em termos de amor, entrega e cuidado mútuo.

C. René Padilla

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de esclarecer de maneira acurada o que é ação social e suas implicações para a igreja, bem como fundamentar biblicamente a missão integral, mostrando que ela não é uma nova teologia, mais sim a encarnação dos exemplos que Jesus Cristo nos deixou. O trabalho também procura realizar um estudo claro e simples da relação da igreja para com a comunidade em que está localizada. Neste ponto são feitas considerações que devem levar a igreja a repensar sua maneira de enxergar a comunidade e também seu modo de agir em meio aos desafios sociais. Todas essas temáticas são elaboradas e argumentadas com base em autores que além de terem feito estudos teóricos e conceituais, conseguiram desenvolver em seus ministérios as propostas teóricas estudadas. A metodologia do trabalho está baseada em pesquisas bibliográficas, onde foram utilizados vários livros, artigos e revistas que abordam o tema em estudo. Procurou-se fazer um levantamento de dados específicos e coerentes, com o objetivo de não apenas comentar sobre ação social e missão integral, mas construir um material que sirva de incentivo para que as igrejas compreendam a necessidade de proclamar o evangelho todo, para todo homem em todo o mundo. Em relação aos problemas centrais e secundários que foram propostos no projeto de pesquisa desse trabalho, é discutido até que ponto e como a igreja deve se envolver com os problemas da sua sociedade, pois muitas vezes se tem a ideia que os problemas sociais são de exclusiva responsabilidade das autoridades governamentais e que a igreja não tem nada a ver com isso. Na conclusão da pesquisa, procura-se esclarecer que a igreja está no mundo não simplesmente para ser proclamadora da palavra de Deus, mas também para fazer com que todos ouçam, vejam, sintam e sejam alcançados pelo poder transformador de Cristo Jesus. E também mostrar que a missão integral é algo que deve ser encarnado na vida da igreja, de maneira tal que todos possam evidenciar que a igreja é verdadeiramente imitadora de Jesus Cristo.

Palavras-Chave: Ação social, missão integral, igreja, comunidade.

ABSTRACT

This research aims to clearly clarify what is social action, and its implications for the church as well as biblically substantiate the integral mission, showing that it is not a new theology, but rather the embodiment of the examples that Jesus Christ left us. The work also seeks to develop a clear and simple study of the relationship between the church and the community in which it is located. At this point some considerations are made which should lead the church to rethink the way that church sees the community as well as its ways of action among the social challenges. All these topics are prepared and argued based on authors that have done theoretical and conceptual studies and were also able to develop their studies in their ministry. The methodology of work is based on bibliographic searches, which were used several books, articles and journals on the topic under study. We made a collection of specific and consistent data with not only objective of commenting the social action and integral mission but developing a material as an incentive to churches' understanding the necessity of proclaiming the whole gospel to every man around the world. When compared to the central and secondary problems that have been proposed in the research project of this work, is discussed to what extent and how the churches should be involved in the problems of their society, because it is often thought that social problems are exclusive responsibility of government authorities and the church has nothing to do with it. At the conclusion of this research arguments are made trying to clarify that the church is in the world not simply to be proclaiming the word of God, but also to get everyone to hear, see, feel, and are achieved by the transforming power of Jesus Christ. And also to show that integral mission is something that should be embodied in the life of the church, in such a way that everyone can notice that the church is the true imitators of Jesus Christ.

Key words: Social action, integral mission, church, community.

SUMÁRIO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	1-11
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. AÇÃO SOCIAL E MISSÃO INTEGRAL.....	15
2.1 DESVENDANDO AÇÃO SOCIAL.....	16
2.1.1 Abordagens Bíblicas.....	19
2.1.2 Abordagens Antropológicas.....	22
2.1.3 Abordagens Filosóficas.....	25
2.1.4 Diferenciando Ação Social de Assistencialismo.....	27
2.2 DESVENDANDO MISSÃO INTEGRAL.....	28
2.2.1 Abordagem Histórica da Missão Integral.....	30
2.2.2 Abordagem Conceitual de Missão Integral.....	34
3. BASES BÍBLICAS E TEOLÓGICAS DE MISSÃO INTEGRAL.....	38
3.1 BASES BÍBLICAS NO ANTIGO TESTAMENTO.....	39
3.2 BASES TEOLÓGICAS NO ANTIGO TESTAMENTO.....	43
3.3 BASES BÍBLICAS NO NOVO TESTAMENTO.....	49
3.4 BASES TEOLÓGICAS NO NOVO TESTAMENTO.....	54
4. IMPLICAÇÕES DA MISSÃO INTEGRAL NA AÇÃO SOCIAL DA IGREJA.....	58
4.1 RESULTADOS INTERNOS DA MISSÃO INTEGRAL NA VIDA DA IGREJA.....	60
4.1.1 Resultado no Sentido Conceitual.....	62
4.1.2 Resultado no Sentido Diaconal ou Encarnacional.....	64
4.1.3 Resultado no Sentido Orgânico.....	67
4.1.4 Resultado no Sentido Numérico.....	69
4.2 RESULTADOS DA MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA PARA A COMUNIDADE.....	72
4.2.1 Traz Novidade de Vida.....	73
4.2.2 Promove Inclusão Social.....	74
4.2.3 A Igreja se Torna Relevante.....	76
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
6. REFERÊNCIAS.....	82

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende levantar alguns questionamentos em relação à ação social da igreja, almejando elucidar de maneira simples como a missão da igreja deve ser desenvolvida dentro de uma perspectiva holística (integral) do homem. Também pretende-se propor uma evangelização que seja baseada no exemplo de Cristo, ou seja, uma evangelização que encarne verdadeiramente os valores que Jesus mostrou e demonstrou através de sua vida.

Outra proposta que também será feita está voltada para a responsabilidade social da igreja para com a comunidade na qual ela se encontra. Nessa abordagem, serão consideradas algumas questões em relação à consciência da igreja. A igreja consegue enxergar as carências da sua comunidade? Ela reage de forma construtiva diante do sofrimento do povo. Nessas perspectivas apresentar-se-á **“A Ação Social da Igreja Numa Perspectiva de Missão integral”**, partindo-se de uma abordagem conceitual, culminado em algumas propostas práticas no âmbito eclesiológico.

Em relação à delimitação pretende-se fazer um estudo analítico e criterioso sobre o tema. Para tanto, será necessário conceituar os termos ação social e missão integral de maneira clara e objetiva, determinando a importância de seus significados, mensagens e métodos utilizados para se efetuar as propostas requeridas pelo tema proposto.

A ação social da Igreja numa perspectiva de missão integral é um assunto de suma importância para uma vida Cristã sadia, pois acredita-se que cada cristão deve viver aquilo que ele prega. Para isso é necessário ter uma boa compreensão do assunto e principalmente procurar vivenciá-lo em cada momento do seu viver.

Serão utilizados para a pesquisa, livros, artigos, resumos, revistas, resenhas de autores que escrevem sobre o assunto, e também textos bíblicos referentes ao tema em questão. O pesquisador terá também acesso ao acervo de livros da biblioteca da FATEBE. Além disso, contará com seu acervo particular com obras que tratam do assunto e fará uso de TCCs e dissertações escritas relacionadas com o tema em pesquisa.

A pesquisa se torna relevante por procurar tornar compreensiva para a igreja as ideias da missão integral, objetivando mostrar que igreja deve se posicionar diante das tristes realidades do seu bairro ou cidade. E também se torna relevante à comunidade cristã, por

abordar um tema que discute o problema da compreensão, tanto bíblica como teológica das questões referentes ao papel da igreja no mundo, assim como das responsabilidades que ela tem. As relevâncias serão observadas a partir de análises no Antigo e Novo Testamento, procurando fundamentar que como igreja do Senhor temos a responsabilidade de dar continuidade à obra que ele iniciou e nos deixou o exemplo.

Ao conceituar bíblicamente a missão de Deus, e como ela se desenvolveu nas escrituras Sagradas, crê-se que o resultado será a formação de uma sã consciência sobre a necessidade de entendermos por que somos representantes de Deus na terra, e como devemos agir para que sejamos elementos de transformação de vidas. Tal assunto deve ser sempre abordado em nossos ministérios, nas convenções, congressos, etc.

O trabalho se justifica por verificar que em nosso país as necessidades e carências de muitas pessoas que clamam por uma vida mais digna, mas infelizmente suas necessidades não são supridas. Diante dessa triste realidade, a igreja não pode permanecer fechando os olhos para a miséria das pessoas. A igreja, porém, deve assumir o seu papel, que é de reivindicar mudanças e também ser uma agente de mudanças, concedendo uma vida de dignidade tanto física quanto espiritual para todos.

Os problemas centrais da pesquisa serão: O que é ação social e missão integral? Quais as bases bíblicas e teológicas da missão integral? E quais os resultados da missão integral para a igreja e para a comunidade?

As problemáticas corolárias do trabalho serão: Discutir até que ponto os cristãos devem estar envolvidos com os problemas sociais? E se esse assunto cabe à igreja, uma vez que é de responsabilidade do estado resolver essas situações? Também será analisado como os conceitos de missão integral podem ser aplicados à ação social da igreja.

A metodologia será baseada em pesquisas bibliográficas usando vários livros, artigos e revistas que abordam os temas de ação social e missão integral, procurando fazer um levantamento de dados específicos e coerentes, para que a obra não seja apenas alguns relatos sobre ação social e missão integral, mas um material de incentivo para que as igrejas entendam a necessidade da proclamação do evangelho todo para o homem todo.

No primeiro capítulo serão consideradas algumas abordagens referentes à ação social, as quais serão trabalhadas a partir de conceitos que procurarão esclarecer a forma da ação social dentro da esfera bíblica, antropológica e filosófica. O capítulo também envolverá as abordagens conceituais e históricas da missão integral, em que serão definidos alguns conceitos de missão integral, e também os movimentos que ocorrem para que essa teologia fosse formatada com essa nomenclatura.

O segundo capítulo pretende realizar uma abordagem bíblico-teológica da missão integral a partir da criação e dos seus desdobramentos, onde serão considerados os fundamentos bíblicos da ação de Deus no mundo em uma dimensão integral. Assim também, serão consideradas algumas abordagens da missão integral tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, a partir de um olhar sistemático das Escrituras.

O terceiro e último capítulo procurará mostrar como a missão integral norteia ideias consistentes, de forma que a igreja saiba encarar as tristes realidades de seus bairros e também das famílias que a compõem, e possam assim oferecer respostas para as carências do homem. O capítulo também apresentará um modelo de ministério integral baseado em Jesus Cristo para a prática no dia a dia do cristão e ainda buscará destacar uma possibilidade de crescimento integral para a igreja nas dimensões numérica, orgânica, conceitual e diaconal, com foco na evangelização e serviço, adoração e missão, testemunho e amor, anunciando o evangelho e todo o seu carisma que manifeste o reino de Deus e sua justiça.

Diante disso, esse trabalho terminará buscando enfatizar de maneira simples e sucinta como deve ser o proceder da igreja em relação à comunidade, procurando fazer com que a igreja perceba as necessidades do seu bairro e proponha projetos que visem sanar principalmente as necessidades mais gritantes do seu bairro ou comunidade, focando promover a evangelização, a novidade de vida e inclusão social, a partir de uma visão holística do ser humano.

2. AÇÃO SOCIAL E MISSÃO INTEGRAL

A ação social é muito discutida hoje, o que pode ser observado no fato de que tanto as autoridades governamentais quanto as igrejas têm se envolvido e tentado de alguma maneira solucionar problemas relacionados com pobreza, desigualdades, injustiças, e, em alguns casos, a miséria em seu ponto extremo (pessoas que vivem em condições desumanas de vida). Diante desse quadro, este trabalho procurará fazer uma abordagem conceitual da ação social, e analisá-la à luz da missão integral.

Estes dois assuntos estão propostos, por que a missão integral tem uma visão holística do homem, ou seja, ela propõe alcançar e resgatar o homem em todas as suas necessidades e dimensões, uma vez que a pobreza é multidimensional. Ela tem dimensões tais como:

A pobreza social (falta de oportunidade para interagir com outras pessoas), pobreza política (falta de capacidade para influenciar pessoas em posição de poder) e a pobreza espiritual (falta de relacionamento com Deus através de Jesus Cristo).¹

É a partir desses pressupostos que este trabalho se desenvolverá.

René Padilla, em seu Livro o que é Missão Integral procura deixar bem claro como deve ser o comprometimento da igreja na relação entre ação social e missão integral. A esse respeito ele diz que:

Quando a igreja se compromete com a Missão Integral e se propõe a comunicar o evangelho mediante tudo que ele é, faz e diz, então ela entende que seu propósito é encarnar os valores do reino de Deus e testificar do amor e da justiça revelados em Cristo Jesus.²

Padilla utiliza esse argumento para tentar esclarecer qual é a proposta da missão integral e em que ela está alicerçada. A proposta feita pelo autor tem um caráter desafiador, e ele procura levar esse desafio a todas as igrejas, com o objetivo de que todas possam encarnar os valores do reino de Deus.

Com essas abordagens a respeito do homem, pode-se dizer que de uma forma ou de outra o ser humano tem alguma necessidade, seja ele rico ou pobre. Portanto, “a ação da igreja

¹ Extraído do site: www.tearfund.org. Por: Christiana Brown. Data: 13/04/11 Hora: 12:02.

² PADILLA, C. René. **O que é Missão Integral?** Tr. Wagner Guimarães. Viçosa-MG: Ultimato, 2009. p. 18.

deve ser entendida a partir de uma visão holística, onde ela deve se interessar pelo homem no seu bem-estar completo. Bem-estar da alma, do corpo e de sua comunidade”.³ Dentro dessa mesma maneira de interpretar o homem, Salovi Bernardo e Paulo Moraes, argumentam que “a ação da igreja deve prover tanto o serviço social, socorrendo o pobre e necessitado, como agir socialmente para atenuar as causas dos males sociais”.⁴

2.1 DESVENDANDO A AÇÃO SOCIAL

Segundo Paulo Marques, a “ação social é todo comportamento cuja origem depende da reação ou da expectativa de reação de outras partes envolvidas”.⁵ Essa definição está pautada na ideia de comunicação, ou seja, o centro de qualquer ação social está no comunicar, na relação de interação que gere alguma ajuda entre os envolvidos, seja ela mútua ou não. De acordo com essa definição, a ação recai sobre um tipo de intercâmbio de relacionamento, esse é o objetivo da ação dentro desse conceito.

Em conformidade com esse pensamento, José Luiz Pastore, define Ação social da seguinte maneira: “uma ação social é sobretudo uma manifestação simbólica por meio da qual um indivíduo entra em relação com outro num dos mundos de atuação do homem, para visá-lo ou para modificá-lo, de algum modo”.⁶ Nesse conceito, pode ser visto que além do intercâmbio entre os agentes da ação, é acrescentada a modificação, em que a ação passa para um estágio de mudança na vida e ações do outro. Para o autor, “a comunicação é estabelecida com a finalidade de coordenar seu comportamento coletivo”.⁷

Bernardo e Moraes conceituam a ação social como uma “mudança feita não só nos fatos sociais, mas mudanças estruturais na sociedade”⁸, em que essas mudanças ou transformações não irão modificar somente o indivíduo, mas também as estruturas da sociedade. Os autores argumentam ainda que a tão falada responsabilidade social surge quando o homem conseguir somar ação social e serviço social. “Dessa soma resultará a

³ STOTT, John. **A Missão Cristã no Mundo Moderno**. Tr. Meire Portes Santos. Viçosa-MG: Ultimato, 2010. p. 33.

⁴ BERNARDO, Salovi; MORAES, Paulo. **Ação Social da Igreja de Cristo**. Rio de Janeiro-RJ: JUERP, 1998. p. 26.

⁵ Extraído do site: www.algosobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: Paulo Marques. Data: 02/04/11 hora: 22:07.

⁶ Extraído do site: www.nilsonmachodo.net. Por: José Luiz Pastore Mello. Data: 02/04/11. Hora: 22:17.

⁷ Ibid.,

⁸ BERNARDO; MORAES. Op. Cit., p. 21.

responsabilidade social, que para ele é o elemento que poderia modificar as desestruturas da sociedade em que vivemos”.⁹

Observando esses argumentos, percebe-se que são bem plausíveis, pois o homem como ser racional, comunicativo e responsável, poderia desenvolver essa qualidade, assim construir uma sociedade mais igualitária, sem tantos absurdos cometidos contra os mais necessitados, sem tanta desigualdade social-financeira e acima de tudo, constatar realmente que seus direitos e deveres estão sendo aplicados e vivenciados em todas as áreas e situações da vida do homem.

De acordo com Hécio Lessa, a ação social tem o seguinte subsídio:

A ação subsiste como legítima e iniludível responsabilidade dos cristãos, a par dos seus esforços pela eterna salvação de cada alma, lutar para que sejam erradicados da estrutura social do mundo em que vivemos. Os vícios morais, políticos, econômicos, etc., que militam contra o bem estar do homem e aviltam a criatura de Deus impedindo-a de realizar plenamente a sua humanidade.¹⁰

Lessa faz três associações que podem ser atribuídas à ação social. São elas: evangelho social, assistência social e serviço. Ele diz que o Evangelho Social refere-se ao movimento que surgiu nos Estados Unidos, no início do século XX, com Walter Rauschenbush. Esse movimento está centrado no exagero de sua preocupação escatológica, em que para ele, os cristãos estavam sendo negligentes em sua missão de alcançar os perdidos e livrá-los do juízo Divino.

Quanto as outras duas atribuições (Assistência Social e Serviço Social), ele não as diferencia. “As duas, para o autor, estão relacionadas à responsabilidade dos cristãos em face de qualquer injustiça que o homem possa sofrer”.¹¹

Alderri Matos apresenta a seguinte definição de Ação Social Cristã:

Uma tentativa de definição da Ação Social Cristã seria afirmar que consiste em toda atividade de cristãos individuais ou da igreja coletivamente no sentido de suprir necessidades materiais das pessoas, aliviar o sofrimento humano, atenuar ou eliminar males sociais que afligem indivíduos, famílias, comunidades e até mesmo a sociedade como um todo.¹²

⁹ Ibid., p. 22.

¹⁰ LESSA, Hécio da Silva. **Ação Social Cristã**. Guanabara-RJ: Fraternidade Teológica, 1964. p. 9.

¹¹ LESSA. Op. Cit., p. 6.

¹² Extraído do site: www.mackenzie.br. Por: Alderi Souza de Matos. Data: 02/04/11. Hora: 22:46.

Esse conceito é bem ousado e desafiador, pois chama atenção de todos os cristãos a um compromisso de extremo envolvimento com sociedade e indivíduos em todas as situações e em todas as esferas da vida humana. O autor é bem claro e abrangente em sua definição, pois em poucas palavras consegue dá uma visão ampla do que é ação social cristã e suas aplicações práticas. É evidente que o autor tem uma concepção multidimensional do alcance que deve ter a Ação Cristã, e neste quesito se assemelha com o ponto de vista da Missão Integral, que olha para o homem de maneira multidimensional, e propõe que este homem deve ser alcançado em sua totalidade. O escritor diz que a “ação social pode ir desde o atendimento de necessidades emergenciais, muitas vezes chamada de assistencialismo, até aquela atuação mais ampla que vise resolver os problemas de modo mais permanente e profundo”.¹³

Para Alderi, o objetivo mais elevado e complexo da ação social cristã seria a transformação das estruturas sociais e econômicas do país, visando a eliminação das causas da pobreza, a correção das injustiças sociais, e uma melhor distribuição de renda para todas as famílias. Mas isso não seria o suficiente, pois existem coisas que estão fora do mundo material. Nesse ponto o autor elabora o seguinte comentário: “Observando do ponto de vista cristão, a ação social é incompleta em si mesma para promover a plena dignidade humana, porque as necessidades humanas transcendem o plano meramente material”.¹⁴

Nessa abordagem Alderi explica que os campos de atuação da ação social são insuficientes para alcançar o homem como um todo, pois a Ação é, e está baseada inteiramente em atitudes de ordem situacionista, ou seja, as ações se encontram apenas no mundo material, ficando assim de fora a parte ou o mundo espiritual da pessoa. Aqui para o escritor, é vista a limitação da Ação Social, que não pode ultrapassar barreiras além do mundo físico do homem, limitando-se assim apenas ao mundo das necessidades físicas do homem e de sua sociedade.

Observando essas conceituações sobre Ação Social, percebe-se que há diferenças entre elas, tanto de ordem conceitual, como também de ordem prática, pois para alguns autores que foram abordados, não há diferença entre Ação social e assistência social, e para outros há muita diferença, e as duas (ação e assistencialismo) são palavras que não devem ser utilizadas com as mesmas conotações, pois se estaria invertendo os valores de cada uma das palavras.

No entendimento de Hércio Lessa, tudo gira em torno de uma ação, não importando como ela seja efetuada, sempre vai ser uma ação. Já para Salovi Bernardo e Paulo Moraes, Ação e assistência social têm suas diferenças, por que a ação envolve atitudes de participação.

¹³ Ibid.,

¹⁴ Ibid.,

Os envolvidos na ação são colaboradores para promover mudanças, tanto de ordem imediata como também a longo prazo, provocando transformações em si mesmo, e também em sua sociedade.

Essas transformações podem ocorrer de tal forma que podem mudar definitivamente com estruturas que a sua sociedade já vinha utilizando há muito tempo.

Portanto, o assistencialismo para Bernardo e Moraes, não deve ser ignorado, mas também não deve ser o elemento norteador de suas ações, pois para eles, o assistencialismo gera a tão famosa dependência, algo que para os mesmos deve ser evitado, pois se torna uma coisa paliativa, promovendo um tipo de ajuda que irá somente prender a pessoa, e não torná-la livre para poder se manter tanto a si mesmo como a sua família. Algo que pode ser muito prejudicial para o homem em todas as suas esferas de vida.

2.1.1 Abordagens Bíblicas

Observa-se que desde que se passou a estudar o homem em suas relações de grupo, família ou sociedade, o povo de Deus tem sido uma comunidade solidária e amorosa de pessoas que pensam no bem-estar do outro, pois o pensar no outro está ligado a uma grande qualidade que deve ser desenvolvida por todo cristão que é designada de altruísmo (sentimento de quem põe o interesse alheio acima do seu próprio).¹⁵ Pensando-se dessa maneira, observar-se bastante argumentos bíblicos que fomentam esse assunto, pois Deus sempre se interessou pela sua criação, e sempre quis ter um relacionamento pleno com ela. A partir de então apresentar-se-á a ação social dentro de algumas histórias, leis e narrativas no Antigo e Novo Testamento, procurando embasá-las e comentá-las de acordo com as fontes citadas (Antigo e Novo Testamento).

Antonio do Nascimento Filho, em seu Livro “O papel da Ação Social na Evangelização e Missão na América Latina”, faz o seguinte comentário sobre o assunto:

O antigo Testamento revela vários fatos significativos acerca da atitude de Deus para com os necessitados. Ele acode ao necessitado que clama, e também ao aflito e desvalido. Ele tem piedade do fraco e do necessitado, e salva a alma dos indigentes. (Sl 72.12-13). O Senhor não se esquece do clamor dos aflitos. (Sl 9.12). Foste à fortaleza do pobre, e a fortaleza do necessitado na angústia. (Is 25.4). E ainda acrescenta que na ordem social do Antigo testamento, o pobre recebia um benefício

¹⁵ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da Língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 2001. p. 35.

econômico. O povo devia emprestar liberalmente, sem cobrar juros. (Dt 15.7-11; Ex 22.25).¹⁶

Nesse comentário o autor procura mostrar que Bíblia tem e revela exemplos claros de Ação Social. Pode-se perceber no argumento acima, que além de atitudes morais, a ajuda para os pobres era assegurada pelas leis da época, como foi citado nos textos de Deuteronômio e Êxodo. Observa-se também que no contexto do Antigo Testamento, mais precisamente em Levítico 19.9,10; 23.22, parte da colheita do trigo e da uva deveria ser deixada no campo, para ficar para o pobre (esse procedimento era chamado de lei da Restinga ou Rebusca).¹⁷ A história da pobre viúva Rute, relatada no capítulo 2 do livro que leva seu nome, mostra claramente a aplicação dessa lei, pois Rute e Noemi sobreviveram por causa da lei da restinga. Também parte do propósito dos dízimos era destinada para prover as carências dos pobres (Dt 14.19; 26.12,13).

Segundo Antonio Nascimento, “a ação social no Novo Testamento identifica-se fundamentalmente na história da igreja, embora sejam expressas em diferentes formas e em diferentes períodos da história”.¹⁸ De acordo com Atos 2.45 observa-se que a igreja de Jerusalém repartia seus bens uns para com os outros, e isso causou grande impacto sobre a sociedade. Em Atos 6.1-6, quando as viúvas estavam sendo esquecidas nas distribuições diárias de alimento e outras necessidades, a igreja de Jerusalém instituiu diáconos para que esse problema fosse resolvido. No texto de Atos 20.35, Paulo exorta aos presbíteros de Éfeso, que “é mister socorrer os necessitados”¹⁹, e relembra as palavras do próprio Jesus: “Mas bem-aventurado é dar do que receber” At 20.35b. Os apóstolos, em Atos 11.29 decidiram segundo a capacidade de cada um prestar ajuda aos irmãos que viviam na Judéia.

Antonio Nascimento considera que o Novo Testamento compreende a ação social como o ministério de Misericórdia da igreja. E esse ministério não é somente uma obrigação individual, mas uma consequência do empenho coletivo da igreja a ser realizado primeiramente dentro da própria igreja.²⁰ Em relação a esse argumento, o apóstolo Paulo

¹⁶ NASCIMENTO FILHO, Antonio José do. **O Papel da Ação Social na Evangelização e Missão na América Latina**. Campinas-SP: LPC, 1999. p. 105.

¹⁷ Restinga ou rebusca: era uma lei veterotestamentária, onde os agricultores deviam deixar parte da colheita para os pobres. Ou quando espigas, grãos ou cachos de frutas caíam acidentalmente dos carros na época da colheita.

¹⁸ FILHO. Op. Cit., p. 56.

¹⁹ Bíblia Nova tradução na Linguagem de Hoje-NTLH. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. p. 1121.

²⁰ FILHO. Op. Cit., p. 57.

escrevendo aos Gálatas diz: “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé”.²¹

À medida que a igreja foi crescendo, os discípulos procuravam instruir os irmãos na fé a praticarem atos espontâneos de ajuda mútua. A carta que Paulo escreve a Tito mostra claramente esse pensamento. Ele diz: “E os nossos aprenderam também a aplicar-se às boas obras, nas coisas necessárias, para que não sejam infrutuosos” (Tt 3.14).²² A igreja de Corinto sabendo das necessidades e perseguições dos Macedônios e dos irmãos de Jerusalém, socorreram em sua pobreza os irmãos e irmãs com alegria, generosidade e sacrifício (I Co 1).

A partir desses argumentos entende-se que as Escrituras Sagradas dão forte ênfase para que o povo de Deus seja solidário com os pobres, utilizando ações de ordem social.

O Relatório da Consulta Internacional de Grand Rapids, relatório este que trata da Responsabilidade Social Cristã, usa a ação social no sentido de boas obras, e declara que a atitude de boas obras sempre foi parte da vida do povo de Deus, tanto no Antigo quanto no Novo testamento. A respeito disso, o relatório diz:

Em que consiste as boas obras? Para esta pergunta não existe uma simples resposta, já que uma grande variedade de modelos é desenvolvida nas páginas do Antigo e Novo testamento. Não obstante, consideramos o evangelho ao mesmo tempo como “as boas novas de salvação” (Ef 1.13) e também como “as boas novas do reino de Deus” (Mt 4.23; Mc 1.14; Lc 4.43).²³

É evidente que este argumento usa o termo ação social no sentido de boas obras, as quais devem ser a atitude dos cristãos para com os necessitados, e isso deve estar baseado no caráter do próprio Deus, que nas Escrituras Sagradas é um “Deus de justiça, que odeia a maldade e ama a justiça em cada comunidade humana. Um Deus que se preocupa com os necessitados, que faz justiça aos oprimidos e dá alimento ao que tem fome”.²⁴ É Derivado deste ponto de partida que os cristãos devem vivenciar as boas obras na vida de quem necessita. Lembrando que ao praticarem as boas obras, estarão automaticamente refletindo o caráter de Deus.

Corroborando com esse pensamento, Antonio Filho assevera que:

²¹ ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Sagrada: Revista e corrigida**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998. p. 278.

²² ALMEIDA. Op. Cit., p. 314.

²³ Relatório da Consulta Internacional de Grand Rapids. **Evangelização e responsabilidade Social**. Série Lausanne. Vol. 2. São Paulo-SP, ABU. 1983. p. 24.

²⁴ Relatório da Consulta Internacional de Grand Rapids. Op. Cit., p. 16.

Os cristãos devem reconhecer que não possuem autoridade nem poder para fazer todas as coisas que Deus faz. Entretanto, uma vez que as escrituras mostram o tipo de Deus que Ele é, e uma vez que as intenções foram nas exigências de sua lei e dos profetas, é incontestável o tipo de pessoas que os cristãos devem ser, buscando justiça, libertação e dignidade para todos, especialmente para os impotentes.²⁵

Essa argumentação procura mostrar quais atitudes os cristãos devem ter ao se depararem com certas situações no seu cotidiano. O pensamento de Antonio Filho é bem claro e específico, revelando que o proceder dos cristãos ante as injustiças deve estar alicerçado no caráter de Deus, lembrando que as atitudes de Deus eram e são justas, honestas, puras e sem distinção de pessoas. O autor apresenta essas qualidades de Deus, com a finalidade de os Cristãos poderem observá-las, analisá-las e praticá-las, sempre objetivando mostrar que os cristãos devem dizer e viver aquilo que anunciam, ou seja, Deus sempre se apresentou de maneira justa para com a humanidade, e Ele quer que seus filhos procedam da mesma maneira.

2.1.2 Abordagens Antropológicas

Observa-se que o homem de uma maneira ou de outra sempre procurou a Deus para suprir suas necessidades pessoais e coletivas. A partir dessa premissa serão desenvolvidos comentários e argumentos em relação à situação do homem e sua necessidade de se comunicar com Deus, e também do interesse de Deus por sua criação.

A relação entre a ação social e o homem está diretamente ligada à própria definição de ação social. Como já foi comentado neste trabalho, a ação tem sua origem na reação ou expectativa de pessoas que se relacionam para tentar resolver determinada necessidade de outro. Como essa abordagem está voltada para o homem, um dos parágrafos do Pacto de Lausanne que trata deste assunto, fomenta o seguinte comentário:

Afirmamos que Deus é o criador e juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela reconciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de toda forma de opressão. Sendo o ser humano feito à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, classe social, cor, cultura, sexo ou idade, possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos, às vezes, considerado a evangelização e a ação social mutuamente incompatíveis. Embora a reconciliação do homem com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social nem a evangelização, nem a libertação política nem a salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sócio-político são parte do nosso dever cristão. Ambos são necessárias expressões de

²⁵ ANTONIO FILHO. Op. Cit., p. 43.

nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, do nosso amor para com o próximo e da nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem de salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando alguém recebe a Cristo, nasce de novo no seu reino, e, conseqüentemente, deve buscar não somente manifestar como também divulgar a sua justiça em meio a um mundo ímpio. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta.²⁶

Esse parágrafo mostra a estreita relação de Deus para com o homem, observando que Deus desde o princípio quis manter um relacionamento com o homem, e esse relacionar-se de Deus pode ser comparado com uma das definições de ação social já citada nesta obra, em que a ação tem o objetivo de promover uma comunicação, intercâmbio ou relacionamento entre os envolvidos, de modo que haja uma transformação em pelo menos uma das partes ou em ambas. Entende-se também que esse parágrafo mostra a tamanha importância que Deus procurou dar a sua criação, e essa importância foi de tal forma que Deus criou o homem à sua própria imagem e semelhança, segundo está escrito em Gênesis 1.27a que diz: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”²⁷

Analisando o homem a partir desses argumentos e dos que vão ser relatados a respeito da queda do homem no Livro de Gênesis, sabe-se que o homem criado a imagem de Deus teve essa imagem manchada pelo pecado que trouxe separação do homem com Deus. Diante dessa nova realidade que o homem passou a viver, ele começou a ter carências, e essas carências estão relacionadas à falta de “saber quem ele é, quanto vale, qual sua dignidade como pessoa e como criatura de Deus feita à Sua imagem e semelhança”.²⁸ É importante saber que as carências humanas são universais e, portanto, afetam o ser humano em toda a Terra. Portanto, uma ação social baseada no princípio da *imago dei* resgatará a imagem de Deus no homem, ou seja mostrará o caminho do reencontro do homem consigo mesmo.

Quanto às carências humanas, é pertinente relatar de que elas são decorrentes. Para isso utilizar-se-á o argumento de Bernardo e Moraes que fazem a seguinte fomentação:

As carências humanas decorrem da condição da alienação do homem de seu criador e Senhor e, portanto, do desígnio divino para sua vida, e também do pecado como estado de distanciamento de Deus, de ofensa à lei de Deus, de iniquidade e de transgressão da lei de Deus, de seu egoísmo exacerbado em que esquecem princípios elementares de solidariedade.²⁹

²⁶ Parágrafo 5º do Pacto de Lausanne.

²⁷ ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada: Revista e Atualizada**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. p. 3.

²⁸ BERNARDO; MORAES. Op. Cit., p. 156.

²⁹ Ibid., p. 158.

Bom seria que o homem pudesse enxergar que o pecado leva o indivíduo e a sociedade a desenvolverem estruturas socioeconômicas injustas e fragmentadas e que isso contribui a cada dia para o aumento assustador da distância entre ricos e pobres, entre os que têm muito e os que têm muito pouco. Certamente essas estruturas que foram criadas pelo próprio homem o prejudicam de tal forma que ele não sabe mais como solucionar um problema criado por ele mesmo.

Corroborando com esse pensar José Castro diz que: “a fome não é um fenômeno natural, mas sim o produto artificial de uma economia deficiente; um produto criado pelos homens e, por esta razão, pode eliminar-se por meio da própria vontade humana”.³⁰ Esse comentário traz um profundo esclarecimento de como a carência da fome (que ainda é um sério problema no Brasil) foi originado e de que maneira o homem pode agir para poder saná-la. Isso também mostra que não só a fome, mas também a injustiça, a desigualdade social, são problemas que também foram criados pelo homem e que ele mesmo pode resolver. Para tanto será necessária uma análise profunda das injustiças que o próprio homem provoca para seus semelhantes, e uma mudança drástica não só no homem em si, mas nas estruturas fragmentadas da sociedade.

Analisando essas propostas apresentadas pela ótica antropológica, compreende-se que o homem pode construir estruturas mais dignas e justas para seu próprio bem-estar, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ele pode sim transformar seu meio utilizando recursos que as ciências disponibilizam para a boa vivência humana, como por exemplo, desenvolver projetos que visem dar boas condições de vida para os que vivem em situações de pobreza.

Por outro lado o homem também pode desconstruir, ou seja, fazer vista grossa diante de situações gritantes de injustiça, desigualdade e miséria. Entende-se que essa desconstrução é realizada pela simples omissão do homem diante das situações gritantes já citadas. Portanto, faz-se necessário que o homem tenha uma visão abrangente de seu meio para que as situações que trazem prejuízo para ele sejam eliminadas. Como já foi comentado, uma ação pode ir desde o atendimento de necessidades emergenciais, até aquela atuação mais ampla que visa resolver os problemas de modo mais permanente e profundo.

³⁰ CASTRO, José *Apud* BERNARDO; MORAES. Op. Cit., p. 158.

2.1.3 Abordagens Filosóficas

O pensamento filosófico tem algumas diretrizes que fundamentam o proceder da ação social na vida do homem e da comunidade. Essas diretrizes são elementos que procuram conhecer os mecanismos produtores das injustiças sociais, desigualdades e miséria na vida humana. Em relação a esse pensar, Leonardo e Clodovis Boff elaboraram a seguinte argumentação:

Ao analisarmos mais a fundo as situações de injustiças, desigualdades e miséria, descobrimos que essas situações não são etapas transitórias, mas sim o produto de situações e estruturas econômicas, sociais e políticas, que dão origem ao estado de miséria.³¹

Nessa argumentação os autores procuram explicar “que a nossa realidade deve ser observada de uma maneira mais crítica, para que o homem possa agir mais eficazmente sobre suas necessidades, com a finalidade de eliminá-las”.³² Os autores identificam pelo menos três níveis de consciência da realidade e três formas de ação correspondentes sobre elas. As três formas de consciência são: o empirismo, o funcionalismo e o estruturalismo-dialético, e as três formas de ação são: o ver, o julgar e o agir.

O empirismo segundo eles está relacionado com “a dimensão de fatos que vivenciamos, ao vermos situações gritantes de pobreza que muitas vezes nos impressiona, ou seja, o homem enxerga essas situações e responde a elas de forma assistencialista”³³. Dentro dessa ação, não dá para se conhecer a fundo o problema, que fica resolvido de forma temporária.

Já o funcionalismo “é uma consciência crítica, que observa os fatos interligando-os entre si, em que a sociedade é como um corpo no qual existem muitas funções que devem trabalhar organicamente, criando assim uma harmonia social”.³⁴ Nesse ponto de vista os autores querem mostrar que a consciência crítica irá produzir uma cosmovisão mais detalhada e clara de como encarar os problemas sociais. Nessa abordagem, a função do Estado como de qualquer outro órgão, é bem gerir os problemas sociais tanto dos indivíduos como dos grupos, de modo que as carências do homem sejam sanadas.

³¹ BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. **Da Libertação: O Teológico das Libertações Sócio-históricas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1979. p. 13.

³² LEONARDO; CLODOVIS. Op. Cit., p. 14.

³³ Ibid., p. 14.

³⁴ Ibid., p. 15.

Outra abordagem é o estruturalismo-dialético, que é uma consciência crítica radical de libertação. “Essa postura não se contenta em ver a conjuntura dos fenômenos sociais, ela desce mais profundamente na análise particular de fatos e detecta a estrutura global do sistema, e entende que a sociedade está estruturada em moldes capitalistas”.³⁵ A posição dos autores nessa abordagem é tentar postular uma nova forma de organizar a sociedade sob outras bases; e não mais a partir da visão capitalista que é mostrada pelo homem, mas a partir do trabalho de todos, com a participação de todos os meios e bens de produção, promovendo assim uma sociedade mais justa e equilibrada.

Essas são para os autores as três formas de se observar a sociedade dentro do ponto de vista da ação social em uma abordagem filosófica. A partir de então, observar-se-á as três formas de ação em relação a essas consciências.

A primeira ação abordada por Leonardo e Clodovis Boff, é o ver, que pode ser definido, como “qualquer ação que seja realizada de forma a eliminar definitivamente uma questão social”,³⁶ ou seja, o ver está aplicado ao fato de se resolver definitivamente qualquer problema de ordem social do homem em seu meio. Já o julgar, segundo essa abordagem, é um método hermenêutico, que está relacionado à técnica de interpretação que habilita ao homem compreender o sentido real de um determinado acontecimento social.³⁷

Mediante o julgamento (interpretação hermenêutica), como é colocado, elabora-se critérios, que irão ser utilizados para a leitura do contexto de realidade do homem. Segundo os autores, essa interpretação irá desenvolver resultados satisfatórios para o ser humano.

A outra ação é o agir, que se trata de traduzir em ação concreta o que já foi visto e julgado pelas outras duas ações anteriores.³⁸

Essa forma de ação está baseada no que é permitido fazer e não no que se quer fazer, pois nem sempre o que se quer fazer está ao alcance para se realizar. O agir, portanto, atende às necessidades dependendo das circunstâncias que o cercam, por que ela depende de um conjunto total de forças sociais que devem estar a favor da ação.

No fechamento de toda essa construção a respeito das formas de consciência e de Ação, Leonardo e Clodovis Boff asseveram que:

Sempre deve ficar clara a definição estratégica por uma libertação que implique uma qualidade nova de sociedade, mesmo quando por injunção das conjunturas históricas somos obrigados a medidas meramente reformistas. Estas são apenas passos táticos

³⁵ Ibid., p. 16.

³⁶ LEONARDO; CLODOVIS. Op. Cit., p. 17.

³⁷ Ibid., p. 17.

³⁸ Ibid., p. 19.

e não metas estratégicas; devem apontar e ajudar na libertação. Não se pode pretender ser livre e liberto a todo custo. A libertação é o fruto de um processo no qual todos devem participar e não o resultado de um golpe de vontade.³⁹

Percebe-se, portanto, que o processo de ação no pensar filosófico está diretamente relacionado a não só fazer uma análise e tomar uma atitude, mas está no fato de se desenvolver e se envolver pessoas na resolução de problemas sociais com a finalidade de eliminá-los de maneira envolvente e definitiva. Essas são, portanto, as abordagens apresentadas para se falar da ação social dentro de um olhar filosófico.

2.1.4 Diferenciando Ação Social de Assistencialismo

Esses dois assuntos têm sido um ponto de bastante discussão na sociedade, e principalmente por parte dos sociólogos e dos assistentes sociais. Os órgãos governamentais, também estão no meio dessa discussão, pois o governo promove vários programas que envolvem bastante medidas assistenciais para amparar as pessoas com renda familiar baixa, ou sem nenhuma renda.

De maneira bem geral, pode-se definir que a ação social “refere a qualquer ação que leva em conta ações ou reações de outros indivíduos e é modificada se baseando nesses eventos”.⁴⁰ Além dessa argumentação, pode-se observar que ação social tem um caráter mais mobilizante e duradouro, em que as medidas que se toma na ação, são sempre propostas com o objetivo de eliminar as necessidades dos envolvidos. Normalmente isso é realizado a longo prazo.

Já o assistencialismo pode ser definido da seguinte forma:

É o acesso a um bem através de doação ou de serviço prestado individualmente. Normalmente está ligado há ações de pessoas, organizações governamentais ou entidades da sociedade civil junto às camadas mais pobres da comunidade, com o objetivo de apoiar ou ajudar de forma pontual, oferecendo alimentos, medicamentos, entre outros gêneros de primeira necessidade, não transformando a realidade social.⁴¹

Observa-se que as medidas do assistencialismo são de ordem pontual, onde elas resolvem as necessidades dos assistidos a curto prazo. Normalmente o assistencialismo tem

³⁹ Ibid., p. 20.

⁴⁰ Extraído do site: www.algossobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: José Luiz Pastore Mello. Data: 02/04/11. Hora: 22:07.

⁴¹ Extraído do site: www.dicionarioinformal.com.br/definicao.php?palavra=assistencialismo. Data: 02/04/11. Hora: 23: 05.

um caráter resolutivo, mas é bom ressaltar que ele não soluciona de uma vez por todas os problemas de quem está sendo ajudado.

A socióloga Cecília Studart Guimarães fez o seguinte comentário sobre a diferença entre ação social e assistencialismo.

Alguns dias atrás me questionaram se eu via alguma diferença entre os benefícios de uma ação de caridade (assistencialismo) e os de um investimento social (ação social). Respondi que não via diferenças pelo simples fato delas não serem, ao meu ponto de vista, comparáveis. Vocês já imaginaram analisar a diferença que as verduras trazem de benefício para nosso corpo em comparação com o benefício dos grãos e cereais? Ambos nos trazem benefícios diferentes e fica impossível justificar um benefício como melhor do que o outro. Nesse sentido, precisaríamos focar a diferença das intenções dessas duas modalidades: Enquanto o foco dos investimentos sociais é gerar mobilidade social e transformação social, não é essa a intenção das ações de caridade, mas sim a de possibilitar a satisfação das necessidades essenciais à sobrevivência de um ser humano. Sendo assim, existem algumas situações em que somente este último tipo de ações pode ser levado a cabo, como por exemplo, quando se trata de uma comunidade vítima de calamidade natural ou populações abaixo da extrema pobreza. Nelas, o famoso preceito de “ensinar a pescar, em lugar de dar o peixe” ajuda muito pouco, pois com fome e sem teto, fica difícil ‘pescar’. Uma vez sem fome e com teto, é possível ensinar a pescar. É a isso que se referem vários autores quando indicam que as ações assistencialistas ou de caridade devem ser um meio, para poder depois transformar ou gerar mobilidade.⁴²

A argumentação de Celícia Studart está relacionada aos fins de cada situação, e é pensando nesses fins que a socióloga elaborou suas ideias. Percebe-se que para a autora, o diferencial não está nas ações em si, mas nas transformações que elas podem proporcionar às pessoas que podem ser atendidas pelas ações propostas.

Pode-se então observar a partir dessas argumentações e definições, que o ponto diferencial entre ação social e assistencialismo, está na proposta de cada uma das situações (ação e assistencialismo). Como já foi argumentado, a proposta da ação social neste trabalho é concebida como uma atitude que venha a eliminar e sanar definitivamente os problemas enfrentados pelas pessoas envolvidas na ação. E o assistencialismo é uma ação que tem uma proposta pontual. E serve para resolver os problemas dos envolvidos de maneira provisória.

2.2 DESVENDANDO MISSÃO INTEGRAL

A tarefa de desvendar a missão integral não é fácil, pois percebe-se que ela é muito abrangente, e por demais complexa. Entende-se que a missão integral surgiu a partir de vários

⁴² Extraído do site: default8@socialtec.org.br. Por: Cecília Studart Guimarães. Data: 02/04/11. Hora: 23:11.

movimentos que se desenvolveram principalmente no século XX. Em relação a esse argumento, o historiador norte-americano Mark Noll assevera que:

Esse movimento foi sendo construído a partir do início do século XX, em que conflitos entre o ensino da Evolução e da Criação das escolas públicas sulistas dos Estados Unidos, e alguns protestantes que não concordavam com a teologia liberal, formaram um grupo que recebeu o nome de “neo-evangélicos”.⁴³

Segundo Mark Noll, “esse grupo estava tentando dar uma nova identidade ao até então conhecido fundamentalismo”⁴⁴.

Desses conflitos, depois de décadas, surgiu um movimento que ficou conhecido como Missão Integral na América Latina. Esse movimento era formado por “teólogos que propunham uma teologia holística que unisse no conceito da evangelização tanto a proclamação como a responsabilidade social”.⁴⁵ Em todas essas questões, os latino-americanos dialogavam com as ciências humanas, citavam a teologia liberal como referência teórica, e não temiam falar sobre contextualização. A teologia para esse novo grupo deveria ser feita de baixo, a partir das realidades do povo.

Os pontos que causavam cisão entre neo-evangélicos e os fundamentalistas eram a contextualização e a responsabilidade social, pois os fundamentalistas do norte dos Estados Unidos não abriam mão de maneira alguma de seus dogmas fundamentalistas, e por isso eram tachados de intolerantes, e não queriam dialogar com outras ciências. Já os neo-evangélicos “queriam contextualizar, dialogar com as ciências humanas, assumir responsabilidade social como parte da evangelização e dar um novo rosto à missão”.⁴⁶

Em relação aos seus desdobramentos, diante de todos esses conflitos de ideias, Gondim faz a seguinte fomentação: “mesmo diante de vários obstáculos e das rápidas transformações globais, o movimento evangélico desencadeou a Missão Integral entre teólogos latino-americanos, e norte-americanos (principalmente a parte sul dos Estados Unidos)”.

Diante desses relatos históricos, pode-se observar que todos esses conflitos foram necessários, pois se assim não fosse, não se teria desencadeado o movimento da missão

⁴³ NOLL, Mark *Apud* GONDIM, Ricardo. **Missão Integral: em busca de uma identidade evangélica**. São Paulo-SP: Fonte Editorial, 2010. p. 25.

⁴⁴ O fundamentalismo está estreitamente relacionado com a reação beligerante de grupos conservadores que rejeitavam o racionalismo frio de filósofos como o de Friedrich Schleiermacher. Os fundamentalistas propunham que a verdadeira fé cristã não se circunscrevia a dogmas e proposições, mas a uma experiência interior. GONDIM. Op. Cit., p. 28.

⁴⁵ *Ibid.*, p. 25.

⁴⁶ *Ibid.*, p. 26.

integral, e a América teria perdido mais se esses conflitos não tivessem gerado o movimento da missão integral.

2.2.1 Abordagem Histórica da Missão Integral

Observar-se que a missão integral vem sendo atualmente bastante debatida por grande parte dos pensadores cristãos como, por exemplo: John Stott,⁴⁷ Russel Shedd,⁴⁸ Billy Graham,⁴⁹ David Bosch⁵⁰, René Padilla⁵¹, Ricardo Gondim,⁵² Ed René Kivitz⁵³, e outros.

⁴⁷ John Stott: foi conhecido no mundo inteiro como teólogo, escritor e evangelista. Stott foi pastor da All Souls Church, em Londres, foi fundador do London Institute for Contemporary. Foi autor de mais de quarenta livros, entre os quais estão: Por que sou Cristão, Cristianismo Básico, Missão Cristã no Mundo Moderno e a Bíblia toda, O Ano Todo, todos publicados pela Editora Ultimato. Stott foi indicado pela revista *Time* como uma das pessoas mais influentes do mundo. Veio a falecer em Agosto de 2011.

⁴⁸ Russell Shedd nasceu na Bolívia, onde seus pais, Leslie Martin e Della Johnston eram missionários entre os índios. Aos cinco anos Shedd esteve pela primeira vez nos Estados Unidos, onde completou seus estudos e graduou-se em teologia pela Wheaton College. Diplomou-se Ph.D. em Novo Testamento pela Universidade de Edimburgo, Escócia. De volta aos EUA, serviu durante cerca de um ano como pastor interino e logo foi aceito como missionário pela Missão Batista Conservadora, indo trabalhar em Portugal por um curto período. Após, transferiu-se definitivamente para o Brasil em 1962, estabelecendo-se definitivamente em São Paulo, onde fundou as Edições Vida Nova há mais de 40 anos, tendo lecionado na Faculdade Teológica Batista de São Paulo e dirigido a igreja Metropolitan Chapel, fundada por ele em 1977. Atualmente, Shedd é Presidente Emerito da Vida Nova e consultor da Shedd Publicações e viaja pelo Brasil e exterior ministrando em conferências, igrejas, seminários e faculdades de Teologia. Dentre suas obras estão: A Justiça Social e a Interpretação da Bíblia, Disciplina na Igreja, A Escatologia do Novo Testamento, A Solidariedade da Raça, Justificação, A Oração e o Preparo de Líderes Cristãos, Fundamentos Bíblicos da Evangelização, Teologia do Desperdício, Criação e Graça: reflexões sobre as revelações de Deus.

⁴⁹ Billy Graham nasceu em Charlotte, Carolina do Norte (EUA), em 7 de Novembro de 1918, é um pregador batista norte-americano. Foi conselheiro espiritual de vários presidentes americanos. Foi ainda o mais proeminente membro da Convenção Batista Sulista dos EUA. Graham já pregou pessoalmente para mais pessoas do que qualquer pregador da história ao redor do mundo. De acordo com a sua equipe, a partir de 1993, mais de 2,5 milhões de pessoas já ouviram o evangelho por seu intermédio. Entre suas obras estão: Segredo da felicidade, O Espírito Santo e Como Nascer de Novo.

⁵⁰ David Bosch nasceu em 13 de dezembro de 1929, em Kuruman, Província do Cabo, África do Sul. Ele é Bacharel em Divindade, Mestre em Artes e Doutor em Novo Testamento. Foi professor de História da Igreja e Missiologia na Escola de Transkei, Holanda. Morreu em um acidente de automóvel em 1992, aos 62 anos. Entre suas obras estão: Missão transformadora e Sociedade da Missão Católica dos Negócios Estrangeiros da América Latina.

⁵¹ C. René Padilla: é um dos teólogos e pensadores protestantes latino-americanos mais conhecido em todo o mundo. Nascido no Equador e residente em Buenos Aires, na Argentina. É fundador e presidente da Rede Miquéias. É também membro-fundador da fraternidade Teológica Latino-Americana e da Fundação Kairós.

⁵² Ricardo Gondim: é pastor da Igreja Betesda em São Paulo, e presidente da Convenção Nacional da denominação, é um dos principais líderes evangélicos da igreja Brasileira atual. Nascido em Fortaleza, Ceará em 1954. É formado em Administração de Empresas e obteve formação teológica no Gênesis Training Center em Santa Rosa, Califórnia. É colunista da revista Ultimato, e autor de livros como: O Evangelho da Nova Era, Santos em Guerra, É proibido, Creio, mas tenho Dúvida e Artesão de uma Nova História.

⁵³ Ed René Kivitz é teólogo, escritor e palestrante, é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. É fundador e diretor da Galilea - Consultoria e Treinamento. É pastor da Igreja Batista de Água Branca, em São Paulo, e autor dos livros: Vivendo com Propósitos, Outra espiritualidade e Quebrando Paradigmas, todos publicados pela Editora Mundo Cristão.

Pode-se constatar por meio de documentos como o Pacto de Lausanne⁵⁴ e dos relatórios feitos a respeito desse pacto, que esse movimento foi “desencadeado por várias articulações missionárias oriundas dos Congressos Mundiais de Evangelização que foram realizados nos últimos 40 anos”.⁵⁵

Segundo Gondim, o Congresso de Lausanne de 1974 provocou muitos questionamentos a respeito de como a igreja deveria lidar com as outras ciências humanas. Quanto a isso, Gondim assevera que:

A partir de Lausanne, muitos pastores e líderes protestantes passaram a refletir e a produzir uma teologia holística, que procurava dialogar com as ciências humanas como: sociologia, ciências políticas, antropologia e filosofia.⁵⁶

Essa discussão foi feita em sua maioria, por líderes latino-americanos, que reivindicavam uma maior liberdade para contextualizar a teologia. Em consequência disso, com os passar dos anos, isso produziu reflexos na proposta de se fazer missão integral a partir da realidade latino-americana, pois até então, a missão só era refletida a partir da ideia de se anunciar as boas-novas, e não de um olhar integral do homem.

É importante ressaltar aqui, que antes do Congresso de Evangelização em Lausanne na Suíça, em 1974, já havia acontecido o 1º Congresso Latino-Americano de Evangelização, que ficou conhecido como (Clade I), ocorrido na capital colombiana de Bogotá. Segundo Luiz Longuini Neto, o Clade I representou “um marco, porque trouxe às claras a polarização existente dentro do setor conservador entre fundamentalistas e evangelicais”.⁵⁷ Essa polarização revelou uma distância relevante entre latino-americanos e norte-americanos em relação às suas produções teológicas, e suas perspectivas relacionadas ao agir da igreja.

Percebe-se claramente que as ideologias latino-americanas e norte-americanas não eram comuns. Acerca dessa divergência, Longuini Neto elaborou o seguinte comentário:

O Congresso de Lausanne foi uma plataforma convocatória puramente fundamentalista, e contou com a organização e direção da Associação Evangélica Billy Graham. É tanto que não houve maior interesse da organização Billy Graham em promover outros eventos semelhantes ao Congresso de Lausanne. Pelo contrário, organizou o Primeiro Congresso Mundial para Evangelistas Itinerantes em Amsterdam, em 1986, com o intuito de treinar evangelistas para ganhar vidas para Cristo. Na América Latina, a missão integral pretendia tornar-se um novo segmento do ME (Movimento Evangélico), preocupado com a responsabilidade social. Mas,

⁵⁴ O Pacto de Lausanne foi um documento que se firmou como marco da Missão Integral. Este Pacto passou a ser o elo que articulou os latino-americanos como segmento evangélico que dialogaria com as ciências sociais.

⁵⁵ GONDIM. Op. Cit., p. 26.

⁵⁶ Ibid., p. 61.

⁵⁷ LONGUINI NETO *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 63.

no hemisfério norte, o Pacto de Lausanne, referência constante de teólogos na América, não passava de mais um documento produzido por um congresso de evangelização, sem a participação dos latino-americanos, um congresso que repetiu o perfil proselitista dos movimentos missionários que já tinham sido convocados no passado por milenaristas, fundamentalistas e evangélicos.⁵⁸

Esse comentário revela um pouco como foi o Congresso em Lausanne. Observa-se que a partir dele os latino-americanos romperam com os norte-americanos, por acharem que os discursos em Lausanne foram bastante proselitistas e que não estavam verdadeiramente propondo o alcance do homem em todas as suas realidades.

Para os precursores da missão integral como: René Padilla, Pedro Quiroz⁵⁹ e Samuel Escobar⁶⁰, a missão tinha ambições maiores, pois queria deflagrar um novo movimento comprometido com uma teologia holística. Os evangélicos da missão integral buscavam diferenciar-se dos demais evangélicos, por acreditarem não haver separação entre o anúncio do evangelho e as ações sociais na missão da igreja. Eles também procuraram partilhar das contestações democráticas contra certos países da América Latina que enfrentavam duros regimes totalitários. Segundo seus representantes, que eram denominados de evangelicais, “a missão integral significava a possibilidade de a igreja participar na construção de sociedades mais justas e solidárias”.⁶¹

Os evangelicais sempre se reuniam com objetivo de formar um novo segmento evangélico, com seminários e centros de pesquisas que propunham o repensar da missão evangelizadora da igreja voltada para o ser humano como um todo, e em toda sua realidade, isto é, “a igreja em sua missão deveria considerar as realidades sociais, culturais e ideológicas que a envolvem”.⁶²

René Padilla procurou sintetizar as aspirações da missão integral da seguinte forma:

O problema do homem no mundo não é simplesmente cometer pecados isolados e ceder à tentação de vícios particulares. Antes, é estar aprisionado dentro de um sistema que o condiciona para que absolutize o relativo e relativize o absoluto, um sistema cujo mecanismo de autossuficiência o priva da vida eterna e o submeta ao

⁵⁸ Ibid., p. 65.

⁵⁹ Paulo Quiroz: é peruano, pastor presbiteriano e conferencista na área de missão integral. Entre suas obras estão: *América Latina e la desesperación y la esperanza*, *Fe Cristiana y latinoamérica hoy* e *La iglesia local como agente de transformación*.

⁶⁰ Samuel Escobar nasceu no Peru e freqüentou uma escola missionária inglesa em Arequipa. É mestre em Artes e Educação, é também doutor em Filosofia pela Universidade Complutense de Madri. Foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Fraternidade Teológica Latino-Americana. Atualmente é presidente das Sociedades Bíblicas Unidas, e professor titular de missiologia no Seminário Teológico Batista do leste, em Filadélfia Estados Unidos. Dentre suas obras estão: *Diálogo entre Cristo e Marx*, *Decadência da Religião* e sua obra mais recente *Desafios da Igreja na América Latina*.

⁶¹ GONDIM. Op. Cit., p. 65

⁶² Ibid., p. 66.

juízo de Deus. Esta é uma das razões porque a evangelização não pode ser reduzida à comunicação verbal de conteúdos doutrinários, nem a confiança do evangelista pode ser depositada na eficácia de seus métodos.⁶³

Após o primeiro Clade Latino-Americano de 1969 em Bogotá, um grupo de teólogos Ingleses, liderado por Pedro Savage, se articulou e formou no mesmo ano (1969), uma Fraternidade de teólogos. “Com a ajuda financeira e apoio da missão de Pedro Savage, eles reuniram o primeiro grupo em Cochabamba (Bolívia), em dezembro de 1970, para fundar a Fraternidade Teológica Latino-americana (FTL)”.⁶⁴ Ao que se parecia depois do Pacto de Lausanne, as Fraternidades Teológicas se tornariam referências na produção de uma teologia protestante em sintonia com os anseios do povo.

Entretanto, desde a fundação da Fraternidade, ela ficou caracterizada por tensões semelhantes às que surgiram em Lausanne, e evidenciou-se que ideologia e dogmatismo não recuam com facilidade. As tensões que se mostraram desde o início da Fraternidade foram:

(1) tensão ideológica: como resistir e opor-se às pressões políticas dos regimes totalitários que se alastravam pela América Latina com a condescendência dos Estados Unidos. Neste ponto Longuini Neto afirma que: a Fraternidade Teológica nasce militante, crítica, polêmica e apologética. (2) tensão dogmática – na fraternidade essa tensão dizia respeito à dificuldade de diálogo entre fundamentalistas e evangélicos.⁶⁵

A pesar da criação da Fraternidade, a produção teológica manteve-se aquém dos propósitos com que foi criada. Com relação a essa afirmativa, Longuini Neto assevera que: “é lamentável certificar-nos de que no âmbito da América Latina existam poucos trabalhos acadêmicos de peso feitos em nossas faculdades e publicados em castelhano ou português”.⁶⁶

É interessante observar que todas essas tensões buscavam gerar uma práxis transformadora entre os protestantes, e a proposta era fazer missão com todo o evangelho, para todos os povos, e em todas as realidades. Isso era o que aspirava a missão integral.

Essa expressão “por todo o evangelho” significou para a missão integral não apenas o anúncio dos conteúdos da mensagem cristã para o homem, “mas uma mensagem que revelasse um Deus que abraçasse o mundo, e não somente o indivíduo como corpo, mas o homem como membro da velha humanidade de Adão”.⁶⁷

⁶³ PADILLA *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 66.

⁶⁴ LONGUINI NETO *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 67.

⁶⁵ GONDIM. Op. Cit., p. 67.

⁶⁶ LONGUINI NETO *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 67.

⁶⁷ GONDIM. Op. Cit., p. 69.

Portanto, a missão integral procurou deixar claro que todas as pessoas sem distinção de gênero, cultura, ou mesmo condição econômica, não ficasse fora do seu alcance, pois em toda a sua realidade a missão integral significava que a evangelização e o envolvimento sócio-político são partes do mesmo dever cristão.

2.2.2 Abordagem conceitual de Missão Integral

A missão integral foi um movimento que teve maior expressão na América Latina, devido os seus defensores aspirarem criar não só um movimento, mas uma nova teologia que pudesse mostrar e nortear uma nova forma de se fazer missões. Ela nasceu entre os “protestantes, com a proposta de apresentar exatamente o que o título diz: realizar o cumprimento da missão da igreja de uma maneira integral (holística)”.⁶⁸

Observar-se-á a partir de então alguns conceitos de missão integral segundo alguns autores.

Na introdução do Livro “A serviço do Reino”, o pastor luterano Valdir Steuernagel afirma que: “A missão integral é mais do que a proclamação verbal e linear do evangelho. Para ele, qualquer evangelização que queira apenas salvar almas empobrece o evangelho, e tem uma soterologia⁶⁹ unilateral e não dignifica o ser como criado por Deus e à sua imagem”.⁷⁰

Pedro Arana define missão integral com a seguinte afirmativa:

É o movimento protestante que resgata: (1) a função da Koinonia (comunhão) – a comunidade cristã primitiva foi antes uma fraternidade que uma assembleia; (2) função ecumênica – a palavra ecumênico provém de “*oikumene*”, que significa terra habitada. Sendo, portanto, função ecumênica, o sentir a responsabilidade de promover o bem-estar integral de todo o mundo habitado; (3) função profética – a igreja deve cumprir sua função profética, convertendo-se na consciência moral das nações e dos seus governantes.⁷¹

Segundo Arana, o fazer missão, está ligado ao cumprir as responsabilidades ou funções que Deus designou à sua igreja em toda a face da Terra. E o cumprimento dessas funções não podem se limitar, antes devem englobar todas as esferas de convivência do homem.

⁶⁸ Ibid., p. 62.

⁶⁹ Soterologia: é o estudo das doutrinas da salvação.

⁷⁰ STEUERNAGEL *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 62.

⁷¹ ARANA *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 62.

Manfred Grellert propõe que “a missão integral deve passar do verticalismo e Horizontalismo ao holismo cristão, defendendo sua necessidade pelo fato de vivermos em um mundo fracionado, com vidas fragmentadas”⁷². Em relação a esse holismo ele explica que:

O holismo cristão ocorre quando a igreja toda, totalmente comprometida com toda a vontade de Deus, leva o evangelho todo ao homem todo e a todos os homens, por todos os métodos éticos possíveis, através de homens e mulheres totalmente engajadas na missão integral.⁷³

Timóteo Carriker elabora duas definições de missão integral. Uma está mais voltada para o significado da palavra em si, e a outra tem um olhar salvífico, em Deus se importa grandemente com sua criação, e por isso, quer salvá-la. A primeira ele conceitua da seguinte forma: “Parece até supérfluo o uso do qualitativo “Integral”, para a missão integral. Afinal, o conceito Bíblico de missão, só poderá ser integral, no sentido de procurar elaborar todas as dimensões de missão na Bíblia”.⁷⁴

Para o segundo conceito ele fomenta que:

O caráter integral da salvação demanda que o escopo da missão eclesial seja mais abrangente do que tem sido tradicionalmente. A salvação é tão coerente, ampla e profunda quanto o são as necessidades e as exigências da existência humana. Missão significa, por conseguinte, estar envolvido no diálogo contínuo entre Deus, que oferece a salvação, e o mundo que – encerrado em toda espécie de mal – anela por essa salvação.⁷⁵

Por sua vez René Padilla define missão integral com a seguinte afirmação:

A missão integral consiste em cumprir representativamente ou vicariamente a tarefa missionária da igreja de Cristo, em que a missão é o meio designado por Deus para cumprir na história, por meio da igreja e no poder do Espírito, seu propósito de amor e justiça revelado em Jesus Cristo.⁷⁶

Para Padilla, “a missão integral tem a ver com a qualidade de vida do homem, e deve ser demonstrada na vida que restaura o propósito original de Deus com toda sua criação”.⁷⁷ Segundo Gondim a missão integral deve ser uma prática transformadora. De acordo com esse pensar ele assevera que:

⁷² GRELLERT *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 61.

⁷³ *Ibid.*, p. 63.

⁷⁴ CARRIKER, Timóteo. **Missão Integral: Uma visão Bíblica**. São Paulo-SP: Sepal, 1992. p. 11.

⁷⁵ CARRIKER. Op. Cit., p. 479.

⁷⁶ PADILLA. Op. Cit., p. 22.

⁷⁷ *Ibid.*, p. 13.

A missão integral é um compromisso de alcançar homens e mulheres em todas as suas necessidades, considerando as realidades onde estiverem, procurando traduzir a mensagem do evangelho em uma prática transformadora, em uma ação libertadora, e em uma ação promotora de justiça. A missão integral não pode priorizar simplesmente a salvação das almas, mas deve buscar a salvação de vidas.⁷⁸

Esse argumento de Gondim envolve tanto as atitudes dos cristãos em se envolverem com a sociedade, (em que os cristãos promovam medidas que venham transformar vidas, através de projetos que venham trazer uma melhor qualidade de vida no sentido sustentável, ou seja, financeiro), quanto no sentido de poder amenizar as desigualdades sociais, que como foi dito, a missão tem que ser promotora de justiça social.

O Pr. Ed René Kivitz comenta em um dos seus artigos intitulado “Missão Integral”, que ela está relacionada à anunciação do reino de Deus na Terra e também ao evangelismo e ação social. Kivitz desdobra essa ideia com o seguinte comentário:

Missão integral é mais do que compartilhar uma mensagem, é anunciar uma realidade: a chegada do Reino de Deus. Apresentar o reino de Deus implica mais do que a proclamação de uma mensagem. Assim como um exército vencedor sai anunciando que a guerra acabou e estabelecendo uma nova realidade aonde chega a notícia, também a igreja deve anunciar ao mundo que o rei justo e verdadeiro venceu o diabo na cruz do calvário, ao mesmo tempo em que destrói as obras do diabo na sociedade. A igreja que se compromete a ser um sinal histórico do reino de Deus não faz distinção entre evangelismo e ação social, pois não compreende uma sem outra, ou melhor, compreende que a evangelização implica necessariamente ação social, ou seja, a missão integral deve olhar para o homem como um todo, observando-o e atendendo suas necessidades.⁷⁹

René Kivitz desenvolve a missão integral a partir de duas abordagens: a ação social e a evangelização. Para ele a evangelização necessariamente tem que envolver ação social. Elas não devem se separar, pelo contrário, devem ser trabalhadas sempre em conjunto. Para Kivitz, agindo-se dessa maneira a missão integral será assim realizada.

A Rede Miquéias⁸⁰ elaborou a seguinte argumentação sobre o conceito de missão Integral:

A missão integral está relacionada com a expressão e vivência da fé em Jesus Cristo por parte da igreja, de uma forma não dividida e em todos os aspectos da vida. A Missão Integral não é somente uma questão de que o evangelismo e o envolvimento social devam ser feitos concomitantemente. Ao invés disso, na missão integral a nossa proclamação tem consequências sociais ao motivarmos as pessoas a amarem e

⁷⁸ Extraído do site: www.ricardogondim.com.br. Por: Ricardo Gondim. Data: 28/06/11. Hora: 10:23.

⁷⁹ Extraído do site: <http://outraespiritualidade.blogspot.com/2007/06/missao-integral.html>. Por: Ed René Kivitz. Data: 28/06/11. Hora: 11:12.

⁸⁰ A Rede Miquéias foi constituída no fim de 1999 e tornou-se um grupo mundial de mais de 330 agências evangélicas de apoio cristão, em situação de desastre, desenvolvimento e justiça. Seu objetivo é fortalecer a capacidade das agências envolvidas para que possam responder às necessidades das pessoas pobres e oprimidas.

se arrependem em todas as áreas da vida. O nosso envolvimento social tem consequências evangelísticas ao testemunharmos a graça transformadora de Jesus Cristo. Se ignorarmos o mundo, traímos a Palavra de Deus que nos envia para servir o mundo. Se ignorarmos a Palavra de Deus, não teremos nada para levar ao mundo. A justiça e a justificação pela fé, o louvor e as ações políticas, a transformação no âmbito espiritual, material e pessoal, e as mudanças estruturais devem caminhar juntas. Assim como vimos na vida de Jesus, o ser e o fazer estão no âmago da nossa tarefa integral.⁸¹

A Rede Miquéias apresenta a missão integral com argumentos que envolvem resultados provenientes da proclamação do evangelho. Essa rede procura integrar os valores Bíblicos de forma que esses valores sejam vividos por todas as pessoas que são alcançadas por eles.

Analisando-se todos esses conceitos e abordagens a respeito da missão integral, fica claro que sua proposta é alcançar não só o homem, mas também toda a criação de Deus. Quando se fala em alcançar o homem, pode-se observar que as propostas feitas pelos teólogos e estudiosos citados, observam o homem como um ser completo, ou seja, o homem e mulher, são um todo e devem sempre ser vistos assim, como também o é pela Bíblia.

De modo geral, a missão integral não tem sido algo simples a ser realizado pelas igrejas que a praticam, pois ainda existem muitos mitos a serem desfeitos a respeito da missão integral. Os dois mais relatados são: a polarização entre evangelização e ação social e o outro mito é enxergar o homem em partes separadas.

Diante dessas argumentações e dos conceitos que foram considerados sobre a missão integral, percebe-se que ela é uma realidade Bíblica, e sua proposta e alvo, é contemplar o indivíduo e a criação divina em sua totalidade.

⁸¹ Extraído do site: tilz.tearfund.org/integral.htm. Por: Rede Miquéias. Data: 28/06/11. Hora: 11:43.

3. BASES BÍBLICAS E TEOLÓGICAS DE MISSÃO INTEGRAL

No capítulo anterior foram consideradas algumas abordagens referentes à ação social e missão integral, as quais procuram esclarecer várias questões em torno das duas temáticas (ação social e missão integral).

Neste capítulo, portanto, pretende-se realizar uma abordagem bíblico-teológica de missão integral a partir da criação e dos seus desdobramentos, onde serão considerados os fundamentos bíblicos da ação de Deus no mundo em uma dimensão integral. Assim também, será mostrada uma abordagem da missão integral tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, a partir de um olhar sistemático das Escrituras.

Cabe diferenciar, antes de discorrer sobre o assunto, o que é base bíblica e o que é base teológica da missão integral. As bases bíblicas se referem aos textos onde se mostram as ações de Deus executando sua missão de salvar e resgatar a sua criação completamente. Já as bases teológicas estão relacionadas “a uma reflexão das ações de Deus, ou seja, serve para explicar a experiência vivida, examiná-la de modo crítico e sintetizá-la em um conceito”.⁸²

Os estudos referentes às bases bíblicas da missão integral geralmente são introduzidos a partir das narrativas da história da criação e seus desdobramentos, ou seja, o ato da criação do mundo e da raça humana tem uma significação profunda no propósito de Deus, que é de alcançar não só homem, mas toda a sua criação, utilizando como instrumentos a sua igreja num sentido coletivo, e os seus servos num sentido mais individual. Segundo Carriker,⁸³ “a missão integral é um princípio que esteve presente desde a fundação do mundo, e na criação de todas as coisas”.

Pode-se observar nas escrituras sagradas que as atitudes e as ações de Deus em relação ao mundo, exclusivamente as que foram reveladas no seu Filho, Jesus Cristo, são as bases para os grandes paradigmas da missão integral, pois sempre os propósitos e os desígnios de Deus envolveram sua criação como um todo (natureza e homem). Nas Escrituras Sagradas é mostrado um Deus que toma a iniciativa, que busca a humanidade com amor e compaixão, que quer dar vida e dignidade à sua criação. Isso foi demonstrado de maneira extraordinária

⁸² COMBLIN, José. **Teologia da missão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1980. p. 7.

⁸³ CARRIKER, Charles Timóteo. **Missão Integral: Uma Teologia Bíblica**. São Paulo-SP: Sepal, 1992. p. 15.

por Jesus, quando, em seu ministério terreno, manifestou o interesse de Deus por todos os tipos de pessoas de modo integral.

Observa-se que a natureza e a missão da igreja nas escrituras se dão a partir da formação de um povo constituído e eleito por Deus, um povo que foi salvo e resgatado por Cristo através de seus atos de misericórdia para com a raça humana em toda a história da revelação divina, ou seja, o Antigo e o Novo Testamento. As Escrituras Sagradas também mostram que o povo eleito para expandir sua missão foi coberto com as bênçãos do Senhor caracterizadas por: comunhão e serviço, que só ocorrem por causa da morte de Cristo, que reconciliou consigo mesmo o mundo e fez um povo totalmente seu.

Diante desses argumentos, a proposta de apresentar a missão integral numa perspectiva bíblica e teológica, é a tentativa de mostrar para a igreja o quanto ela deve ser abrangente e integral, que foi criada não apenas para agrupar pessoas, mas para ser portadora de uma mensagem transformadora de vidas.

3.1 BASES BÍBLICAS NO ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento é iniciado a partir da descrição das ações de Deus, ou seja, são relatados os acontecimentos do agir criador de Deus. Esses fatos mostram que Deus agiu desde o princípio e continua agindo e interagindo com sua criação. Isso evidencia que o criador se pode conhecer, se mostra não só através de sua Palavra, mas também por meio de tudo que existe. O Salmo 19.1 é bem claro em assegurar que “O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que suas mãos fizeram”.⁸⁴ Portanto, pode-se perceber que Deus é atuante, e não um Deus ausente e insensível. O criador é um Deus próximo, conhecível, que se envolve neste mundo, no propósito de que toda a sua criação seja salva, pois aquele que trabalhou criando, continua ativo. Em João 5.17 encontramos: “Meu pai trabalha até agora e eu também trabalho”.⁸⁵

A missão integral está fundamentada na autoridade da revelação bíblica, pois assim como Deus olha o homem de maneira completa, a missão procura fazer o mesmo.

Entende-se que a obra missionária de Deus é realizar todo o seu propósito em toda a sua criação. “Toda criação de Deus tem sua centralidade e finalidade na humanidade. A humanidade é o ápice da criação em Gênesis 1 e o centro da criação em Gênesis 2”.⁸⁶ Além

⁸⁴ Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Op. Cit., p. 515.

⁸⁵ Ibid., p. 1063.

⁸⁶ CARRIKER. Op. Cit., p. 13.

de ser o ápice e o centro da criação, Deus deu ordens ao homem para que ele cuidasse da criação divina.

E Deus os abençoou, e disse: frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento.⁸⁷

Observa-se neste texto que Deus tem um grande zelo pela sua criação, e quer que ela cuide e desfrute de suas bênçãos.

Com o pecado o homem e todos os seres vivos passaram a viver sob maldição. Consequência provocada pelo homem que se imaginava independente de Deus e auto-suficiente. Nesse contexto sobreveio a ira de Deus sobre a humanidade, ira que se apresenta na Bíblia como “expressão permanente e imutável do seu coração a tudo aquilo que é contrário ao seu amor”.⁸⁸

Mesmo diante da ira de Deus manifestada no dilúvio, Ele permaneceu fiel à sua criação e à humanidade. A aliança com Noé foi a prova de sua fidelidade com o seu representante e com sua criação. As instruções para a construção da arca foram seguidas por Noé como ato de obediência e fé. “O registro de Gênesis informa que Noé seguiu todas as instruções de Deus quanto à construção da arca, o resgate dos animais e também o tempo para procurar abrigo”.⁸⁹ É importante observar que o relato da aliança com Noé está repleto de significado missiológico.

Noé foi instrumento de Deus para o resgate de toda a sua família consequentemente de uma nova humanidade e uma nova criação. Entende-se que a criação continua na esfera da preocupação salvífica de Deus e da administração do homem como seu representante. A aliança com Noé era de fato com toda humanidade e com toda a criação.⁹⁰

Essas argumentações de Carriker podem ser ratificadas em Gênesis 9.8-13 que diz:

Deus também disse a Noé e aos seus filhos. Agora vou fazer a minha aliança com vocês, e com os seus descendentes, e com todos os animais que saíram da barca e que estão com vocês, isto é, as aves, os animais domésticos e os animais selvagens, sim, todos os animais do mundo. Eu faço a seguinte aliança com vocês: prometo que nunca mais os seres vivos serão destruídos por dilúvio. E nunca mais haverá outro

⁸⁷ Bíblia Sagrada. Revista e Corrigida. Op. Cit., p. 4.

⁸⁸ CARRIKER. Op. Cit., p. 35.

⁸⁹ Ibid., p. 36.

⁹⁰ Ibid., p. 41.

dilúvio para destruir a terra. Como sinal desta aliança que estou fazendo para sempre com vocês e com todos os animais, vou colocar o meu arco nas nuvens. O arco-íris será o sinal da aliança que estou fazendo com o mundo.⁹¹

Observa-se que a mesma coisa aconteceu com Abraão. A Aliança que Deus fez com ele e repartiu com Israel tinha em vista a bênção para todas as nações. Essa ideia está expressa em Gênesis 12.1-3 que diz:

Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.⁹²

Verifica-se nessa passagem que com Abraão, o plano de Deus é apresentado a todas as nações, em que Deus abençoaria e resgataria toda a humanidade, e seu instrumento de manifestação e ação seria seu povo, Israel.

“Já com Moisés este povo passa a ser um canal de bênção ou maldição para as nações. A narrativa de êxodo mostra a presença de Deus ativa nos afazeres da humanidade, e particularmente na do seu povo. Ele se apresenta como um Deus que escolhe”.⁹³ Êxodo 3.6-9 diz que:

Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus. Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento; por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu. Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.⁹⁴

O Antigo Testamento deixa claro que Deus escolheu o povo de Israel para ser bênção para todas as nações, e essa escolha não foi baseada nos atos de bondade do povo. Sobre isso o texto de Deuteronômio 9:3-5 relata que:

Sabe pois hoje que o Senhor teu Deus, que passa diante de ti, é um fogo que consome, e os destruirá, e os derrubará de diante de ti: e tu os lançarás fora, e cedo os desfarás, como o senhor te tem dito. Quanto pois o Senhor teu Deus os lançar fora de diante de ti, não fales no teu coração, dizendo: por causa da minha justiça é que o

⁹¹ Bíblia sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Op. Cit., p. 21.

⁹² Bíblia Sagrada. Revista e Corrida. Op. Cit., p. 16.

⁹³ CARRIKER. Op. Cit., p. 64.

⁹⁴ Bíblia Sagrada. Revista e Corrigida. Op. Cit., p. 80.

Senhor me trouxe a esta terra para a possuir: porque pela impiedade destas nações é que o Senhor as lança fora, diante de ti. Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela impiedade destas nações o Senhor teu Deus as lança fora, de diante de ti; e para confirmar a palavra que o Senhor teu Deus jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.⁹⁵

O texto é bem claro em dizer que Deus escolheu Israel por causa da promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó, em que Deus abençoaria todas as nações da terra. No texto citado pode também ser vista a obra de Deus de maneira abrangente, pois Deus poderia ter prometido abençoar apenas algumas nações, mas Ele prometeu que abençoaria todas as nações da Terra. Nessa afirmativa percebe-se a missão numa perspectiva integral dentro do plano divino.

O povo de Israel era um dos instrumentos que Deus usava para mostrar para outras nações que o Deus verdadeiro era o Deus que Israel servia, o qual deveria ser adorado com toda reverência.

Assim como Deus agiu através do seu povo, Ele deu continuidade através dos seus profetas, que eram representações da voz do senhor na terra. Os profetas manifestaram um espírito crítico e dinâmico, não só como contestadores sociais ou revolucionários, eles estavam preocupados com mudanças essenciais na sociedade propondo uma nova visão e uma vivência sincera com Deus e com o próximo. Também tinham a missão de mostrar para as nações que Iavé é o único Deus que deve ser adorado e glorificado.

Essas preocupações podem ser vistas em Amós 2:6-16, onde se encontra:

Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias. Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome. E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados. Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo. Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu. Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? — diz o SENHOR. Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis. Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós, como oscila um carro carregado de feixes. De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida. O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida. E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o SENHOR.⁹⁶

Esse texto comenta a respeito do tratamento que ocorria com as pessoas menos favorecidas da sociedade, e também sobre as injustiças cometidas pelas autoridades. Isso é ao

⁹⁵ Ibid., p. 262.

⁹⁶ Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. p. 887.

mesmo tempo bem interessante e lamentável, pois esses acontecimentos infelizmente ainda continuam a ocorrer em nossos dias. Algo aparentemente inaceitável, mas uma triste realidade em nosso tempo.

Outro profeta que também fez fortes críticas em relação às injustiças sociais e a corrupção foi profeta Oséias.

Ouvi a palavra do Senhor, vós, filho de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra. Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adular, e há homicídios sobre homicídios. Por isso a terra se levantará, e qualquer que morar nela desfalecerá com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados. Todavia, ninguém contenda, nem qualquer repreenda; porque o teu povo é como os que contendem com o sacerdote. Por isso cairás de dia, e o profeta contigo cairá e noite; destruirei a tua mãe. O meu foi destruído porque lhe faltou o conhecimento... Os 4.1-6.⁹⁷

Considerando-se todas essas fomentações sobre as bases bíblicas da missão integral no Antigo Testamento, verifica-se que a missão de Deus sempre teve uma visão holística da sua criação.

Carriker ao falar sobre a *missio Dei*, elaborou a seguinte proposição:

A igreja, contudo, não fica passiva em relação à soberania de Deus. Reconhecer que a missão é essencialmente de Deus, *missio Dei*, não significa que a participação da igreja na evangelização mundial tem pouca significância. Muito pelo contrário, a *missio Dei* exige os *missiones ecclesiae*. São praticamente dois lados da mesma moeda.⁹⁸

Deus quer que o seu povo (sua Igreja) cumpra sua missão de alcançar e dar importância ao homem e sua criação de modo pleno, em que todas as dimensões da vida sejam atingidas pelo grande amor e missão de Deus, que é de resgatar o homem do seu estado de pecado e conduzi-lo ao seu Reino de paz, graça e amor.

3.2 BASES TEOLÓGICAS NO ANTIGO TESTAMENTO

A teologia da missão até hoje é um ponto de divergência entre os cristãos, pois ainda a “teologia não se desenvolveu de maneira suficiente para que possamos simplesmente recorrer aos livros ou artigos publicados e encontramos repostas para os questionamentos em relação à

⁹⁷ Bíblia Sagrada. Revista e Corrigida. Op. Cit., p. 1128.

⁹⁸ CARRIKER, Charles Timóteo. **Missão Integral: Uma Teologia Bíblica**. São Paulo: SEPAL. 1992. p. 34.

missão”.⁹⁹ Um dos pontos que tem causado divergência na teologia da missão, é ela (a teologia) fazer análises dos fins da missão, ou seja, para que serve, quais as coisas que a norteiam. Outro ponto de discussão na teologia da missão, “é a relação entre a igreja e mundo, em que a igreja atua na ordem religiosa ou espiritual e o mundo age na ordem temporal e profana”.¹⁰⁰ Entende-se que essas divergências produzem reflexões saudáveis. A teologia tem procurado se inteirar e se fundamentar para mostrar que a missão de Deus tem de ser observada e vivida em suas várias dimensões, ou seja, em sua integralidade.

José Comblin assevera que a teologia da missão é o estudo da ação de Deus no mundo e na humanidade. Sobre isso ele diz que:

A teologia fundamental consistia em estudar a maneira como Deus comunicava suas verdades aos seres humanos. Hoje em dia sabemos que o cristianismo é muito mais do que uma revelação e que o conceito de revelação é o menos adequado para expressar de modo sintético o que é o cristianismo. O cristianismo é a caminhada do reino de Deus, aqui e agora, a história da relação de Deus com a humanidade, aqui e agora, o que abrange a história humana toda. A teologia não estuda uma doutrina, mas um movimento, a humanidade em marcha dentro da caminhada do reino de Deus. Por isso a teologia da missão é a verdadeira teologia fundamental.¹⁰¹

Observa-se que missão é a participação de todos, de cada pessoa na caminhada ao reino de Deus. Ela não se limita a um simples pensamento, ou ideia postulada. “O seu objetivo não é que as pessoas e os povos reconheçam a verdade da revelação, mas que entrem num agir pessoal e coletivo realizando pelo seu agir o crescimento do reino de Deus neste mundo”.¹⁰²

A teologia da missão tem suas bases principais nas ações de Deus na Bíblia, pois as perspectivas teológicas da missão integral procuram esclarecer e fundamentar cada agir de Deus na história da revelação. Como já foi comentado, o mundo inteiro e o que nele existe, é palco da ação divina, portanto, todos os relatos a respeito das manifestações de Deus, giram em torno da *missio Dei*, que estão diretamente ligados à missão integral.

Padilla responde de maneira simples e clara qual o papel da teologia dentro da missão. A respeito disso ele assevera que:

Relativamente poucos evangélicos latino-americanos consideram que a reflexão teológica é indispensável para a vida e missão da igreja. A ideia predominante em nosso meio é de que a teologia é um mero passatempo de intelectuais. Um exercício

⁹⁹ COMBLIN. Op. Cit., p. 10.

¹⁰⁰ Ibid., p. 12.

¹⁰¹ Extraído do Site: <http://www.missologia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/4nucleo.pdf>. Por: José Comblin.

Data: 31/08/11. Hora: 15:57.

¹⁰² Ibid.,

mental que distrai a atenção de uma elite que não tem interesse nos aspectos práticos da “obra”. Um jogo efêmero, inútil.¹⁰³

Nesse pensamento Padilla procura mostrar que a teologia é algo vital, por meio da qual a igreja deve passar a fazer e refazer suas reflexões sobre seu modo de ser e de agir em relação aos ensinamentos da Bíblia. O autor também elucida que a teologia “só tem sentido se estiver vinculada ao modo de viver da igreja”.¹⁰⁴ Padilla faz fortes críticas em relação a muitos teólogos principalmente latino-americanos, por colocarem a teologia como *status* acadêmico, e não como fidelidade ao evangelho. Para o escritor, “profissionalizaram a reflexão teológica e a isolaram de outras disciplinas humanas, privando-a, assim, de toda possibilidade de concreção histórica”.¹⁰⁵

Padilla fomenta ainda que o que compete à teologia é:

A importante tarefa de avaliar o que está sendo feito e de fazê-lo à luz da Palavra para verificar se isso está, de fato, contribuindo com os objetivos do reino de Deus e sua justiça. Ele ainda acrescenta que em um mundo como o nosso, em que estamos constantemente submetidos ao condicionamento da sociedade de consumo, muitas vezes somos tentados adotar prioridades e metas que pouco ou nada têm a ver com os valores do reino. Por exemplo, o número de pessoas que assiste aos cultos, o tamanho de nossos templos ou de nossos orçamentos, entre outras coisas. Precisamos desenvolver a capacidade de julgar nossos sucessos e fracassos a partir da revelação de Deus, e não dos valores que a sociedade secular nos impõe.¹⁰⁶

O autor quer com isso dizer que a teologia é a reflexão que coloca em consonância as Escrituras Sagradas com as atitudes específicas de cada dia, onde o evangelho deve ser vivido em sua totalidade de ser e de fazer.

Observar-se-ão a partir desta etapa algumas reflexões teológicas da missão integral, com base nas ações de Deus no Antigo Testamento. É de grande importância considerar que a teologia da missão não é baseada estritamente a uma pequena faixa de textos missionários, mas de todo o Testamento, tanto Antigo como Novo Testamento.

O autor Johannes Blauw faz o seguinte comentário sobre missão integral no Antigo Testamento.

Quando chamo a mensagem do Antigo Testamento de Universal ou integral, quero dizer que ela tem em mente o mundo todo, e que é válida para ele. Esta

¹⁰³ PADILLA. Op. Cit., p. 25.

¹⁰⁴ Ibid., p. 25.

¹⁰⁵ Ibid., p. 25.

¹⁰⁶ Ibid., p. 26.

universalidade ou integridade é a base da mensagem missionária do Antigo Testamento.¹⁰⁷

Nesse argumento o autor quer chamar a atenção dos leitores para que passem a refletir sobre essa ideia de totalidade que é apresentada desde o primeiro versículo da Bíblia, que diz: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1). Nesse texto está baseado o plano de Deus, em que o mundo todo faz e é parte do seu interesse. Observa-se que a criação tem uma centralidade, que é o homem, isto é, o homem tem responsabilidades que foram dadas por Deus, e por causa disso ele precisa administrar de maneira correta a sua vida em relação ao mundo. E toda a criação foi instituída com base no homem e para o homem. “Por conseguinte, o centro da criação é o homem. Mas infelizmente ele tem usado mal esta centralidade e ainda não a compreende”.¹⁰⁸

Os capítulos 1 e 2 de Gênesis relatam a criação de Adão e Eva, conseqüentemente, da raça humana. Nesse acontecimento, Adão é mais do que um indivíduo, ele é mais do que um representante do gênero humano. Ele é a criação e encarnação de toda a raça humana, sendo seu líder biológico e legal. Devido a essa unidade orgânica do homem em Adão, quando ele cai em pecado e separação de Deus, toda a raça humana cai juntamente. Em harmonia com essa argumentação George Peters diz que:

A soma total de todos os homens nativos forma um organismo enorme articulado radicalmente, e todo indivíduo através de seu simples nascimento é inevitavelmente um membro dele. Ele está em Adão (I Cor 15.22). A humanidade não é simplesmente um total número de muitas pessoas individuais distintas, mas um único corpo colossal que, de acordo com sua origem e natureza, em uma miríade variada e relações diferenciadas, anuncia seu primeiro pai, Adão. Isso envolve todo o caráter inclusivo da derrota e universalidade do pecado (Rm 5.12; 3.10-12,23), com a necessidade do novo nascimento de cada indivíduo (Jo 3.3), e a encarnação de Cristo como Salvador e Redentor (Rm 5.12-21).¹⁰⁹

Devido ao acontecimento de queda do homem, é-lhe feita uma promessa de redenção que está por vir. Essa promessa foi feita a toda a raça humana e é uma promessa de importância universal (Gn 3.15). Pelo fato de ser uma promessa universal, logo está ligada à integralidade, em que Deus concedeu um plano redentor a toda a humanidade.

¹⁰⁷ BLAUW, Johannes. **A Natureza Missionária da Igreja: Um exame da teologia bíblica da missão**. Tr. Jovelino Pereira Ramos. São Paulo-SP: Aste, 1966. p. 16-17.

¹⁰⁸ Ibid., p. 18.

¹⁰⁹ PETERS, George W. **Teologia Bíblica de Missões**. Tr. Adão Pereira da Silva. Rio de Janeiro-RJ: CPAD, 2000. p. 103.

Como já foi relatado, essa universalidade de Deus ou missão de Deus é continuada no pacto com Noé e em seu pronunciamento quanto a seus próprios filhos. Segundo isso Peters assevera que:

“A intenção universal da redenção de Deus é conseqüentemente esclarecida na antiga revelação de Deus e concede unidade, orientação, poder e significado à ação missionária de Deus. Deus é o Deus da raça humana, e missão é Deus se doando à raça na salvação”.¹¹⁰

Um dos instrumentos de Deus que também foi bastante usado para proclamar sua mensagem e sua missão em relação ao mundo, foram os profetas. É interessante lembrar que as mensagens dos profetas traspassam as gerações, apesar de terem sido pronunciadas há bastante tempo, elas nos chamam a atenção também para os nossos dias, e isso é um fator de grande importância, pois pode-se observar mais uma vez o interesse de Deus em fazer com que sua palavra alcançasse todas as épocas, fato que está diretamente ligada à missão integral.

O profeta Isaías faz fortes críticas ao povo de Israel pelo fato de não darem a atenção devida aos famintos, de não acolherem os pobres e desnudados.

Porventura, não é este o jejum que escolheste: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Is 58.6-7.¹¹¹

Jeremias também fala sobre as injustiças que os pobres sofriam, pois os mais ricos se aproveitavam dos trabalhos deles e não lhes pagavam o que lhes era de direito. “Ai daquele que edifica a sua casa com injustiças e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário” (Jr 22.13).¹¹²

Em Ezequiel, são os príncipes que derramam sangue inocente a seu bel prazer, e cometem extorsões contra os estrangeiros.

Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada intentam, senão derramar sangue. No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva. (Ez 22.6-7).¹¹³

Todos esses relatos são claras evidências do cuidado que Deus tem para com sua criação, pois observa-se que a missão de Deus em cuidar e zelar da sua criação é empreendida

¹¹⁰ Ibid., p. 107.

¹¹¹ Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. p. 727.

¹¹² Ibid., p. 757.

¹¹³ Ibid., p. 825.

de modo integral, em que Deus procura suprir as necessidades do homem, concedendo-lhe vida de modo pleno, ou seja, em todas as dimensões (políticas, sociais, espirituais, físicas, etc).

É de suma importância relatar, que todos os profetas apresentam um tema em comum, que é a missão de Deus, em que a missão irá alcançar todas as nações em sua completude. Trabalhar-se-á a partir de então alguns dos profetas menores, e suas abordagens em relação à missão integral, observada a partir de uma ótica de redenção (salvação).

O profeta Sofonias apresenta que o julgamento de Deus irá se estender a todas as nações (Sf 3.8). Por outro lado é relatado que todos irão conhecer o seu poder de salvação (3.19-20).

Joel, falando ao povo de Judá sobre o Terrível dia do senhor, também conta sobre as futuras bênçãos. O profeta comenta que do mesmo modo que há o juízo de Deus, também há a salvação desse juízo. Assim como o julgamento de Deus recairá sobre todas as nações (2.20; 3.4,6, 8-9), assim também as bênçãos do Senhor irão ser compartilhadas a todas as nações. Nesse texto pode-se verificar mais uma vez a missão integral sendo partilhada por Deus com a humanidade.

O profeta Amós vai fazer suas críticas aos anciãos, que eram os juizes da época, pois estavam sentenciando os pobres por interesse financeiros.

Assim diz o Senhor: Por Três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juizes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias. Suspira pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos. (Am 2.6-7).¹¹⁴

Amós, em seu livro, é mais do que um pregador, ele é um profeta da justiça social. “Embora seja aparentemente iletrado, devido à sua ocupação humilde, Amós é um dos estudantes mais atentos de história e questões mundiais”.¹¹⁵ Ele conhecia bem a vida e os pecados da nação, e proclamou ousadamente os julgamentos de Deus em relação ao povo.

Oséias denuncia pecados do povo de ordem moral, como: o mentir, a falta de amor e principalmente a falta de conhecimento de Deus.

Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem

¹¹⁴ Ibid., p. 887.

¹¹⁵ Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. p. 887.

conhecimento de Deus. O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adular, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. (Os 4.1-2)¹¹⁶

No decorrer do livro suas denúncias estarão mais voltadas para questões religiosas do povo de Israel.

“O texto do profeta Joel é narrado em uma época em que a terra de Judá acabara de ser assolada por uma praga de gafanhotos, que devorara toda a plantação, provocando fome, seca e miséria; pois morriam o povo e os animais”.¹¹⁷ Este foi o momento em que o profeta se levanta em nome do Senhor, anunciando-lhes que a praga era uma espécie de juízo imediato ao estado de pecado e indiferença do povo para com Deus. Mas em meio a esse estado de calamidade, Deus faz um convite ao povo dizendo que irá restaurar tanto fisicamente, quanto espiritualmente a vida do povo, “e ainda trará juízo para as nações que cercavam e ameaçavam o povo de Deus, pois Deus é o Senhor do Universo e não somente de Judá”.¹¹⁸ Deus porém fará essas coisas se eles se arrependerem e voltarem para os caminhos do Senhor.

Nesse texto pode-se verificar o cuidado de Deus sobre sua criação, em que o Senhor quer restaurar não só um aspecto, mas a vida do povo por inteiro.

Dentro de todo esse discorrer veterotestamentário sobre as ações de Deus, entende-se que o Senhor, em todas essas histórias relatadas, sempre agiu integralmente restaurando nações inteiras, e cumprindo sua missão de resgatar o homem e lhe conceder uma vida totalmente transformada e mudada tão somente para sua glória e honra.

3.3 BASES BÍBLICAS NO NOVO TESTAMENTO

Entende-se que é difícil fazer a missão integral sem antes partir do pressuposto de que a Bíblia contém essa revelação tão importante para a Igreja do século XXI. No Novo Testamento em especial nos evangelhos, em Atos dos Apóstolos e nas cartas de Paulo, encontramos textos que nos concede bases seguras para a missão integral.

Corroborando com esse pensamento de que a missão integral é uma verdade bíblica, o Rev. Josivaldo Pereira assevera que:

Quando dizemos que a missão integral da Igreja é bíblica, significa que ela (a missão integral da Igreja) não é uma filosofia cega ou um modismo passageiro. A missão da Igreja não é filosofia e muito menos modismo. É uma verdade bíblica que

¹¹⁶ Ibid., p. 877.

¹¹⁷ LIMA, Josué da Silva de. **Introdução ao Antigo Testamento**. Obra não publicada. p. 55.

¹¹⁸ LIMA. Op. Cit., p. 55.

precisa ser resgatada e praticada em sua totalidade. A Bíblia não existe para o deleite de nossa mente carnal. A Bíblia não incentiva nenhum blá-blá-blá teórico desinteressado. A Bíblia é doutrina e prática. A opção por apenas um desses seus aspectos (doutrina ou prática) causará profunda ojeriza em Deus. Sua Palavra é um todo, como um todo deve ser a missão integral de Sua Igreja. A integralidade da Igreja é bíblica e se baseia na missão integral de Deus. A missão integral da Igreja é ampla, assim como é ampla a missão integral de Deus, visto que a dimensão dessa missão é vertical e horizontal. O compromisso da Igreja com Deus (vertical) resulta nela um compromisso com a criação em geral e com o ser humano em particular (horizontal). Não é por acaso que GRELLERT (1987, p. 22) resumiu a missão integral da Igreja em "comunhão, adoração, edificação, evangelismo e serviço".¹¹⁹

Pode-se perceber que todas as ações de Jesus relatadas nos evangelhos apontam para os princípios da missão integral, como pode ser verificado no texto de Lucas que diz: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”. (Lucas 4.18-19).¹²⁰

Com base no texto citado, observa-se que Jesus está preocupado com o homem todo e com todas as suas necessidades. Comblin faz o seguinte comentário sobre esse texto:

É necessário que se tenha consciência que é dever dos cristãos visitar aqueles que estão nas prisões, Jesus disse: “necessitei de roupas e vocês me vestiram; estive enfermo e vocês cuidaram de mim; estive preso e vocês me visitaram” (Mateus 25.36), e aqueles que estão doentes e necessitados de cura (Tiago 5.14).¹²¹

É evidente que o cuidado de Jesus com os pobres e marginalizados é enorme. Nunca se encontra Jesus Cristo de dedo apontado contra os pobres e marginalizados, pelo contrário Ele sempre está enfrentando aqueles que oprimiam o povo, quer pelo sistema religioso, quer pelo sistema econômico, ou sistema político de sua época. Em Mateus 4.23 lemos também: “Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo”. E ainda em Mateus (cap. 25) notamos que além da questão do se “fazer igualmente a Cristo”, a nossa atitude para com os desfavorecidos deste mundo será um critério importante de julgamento no Juízo Final.

Uma dos assuntos que marcam os evangelhos, é o Reino de Deus. Esse assunto é bastante comentado pelos evangelistas, como por exemplo: Mateus 13.1-23, Marcos 4.1-9 e

¹¹⁹ www.batistapedraviva.org/estudosbiblicos/75-a-missao-integral-da-igreja.html. Por: Rev. Josivaldo de França Pereira. Data: 28/09/11. 15:38.

¹²⁰ Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. p. 997.

¹²¹ COMBLIN. Op. Cit. p. 93.

Lucas 4;4-8. Segundo Timóteo Carriker, “Jesus não só definiu o reino de Deus, mas o ensinou, o personificou e o exemplificou”.¹²²

Nos ensinamentos de Jesus há mais de setenta referências ao reino, que estão descritos nos evangelhos. O tema se destaca desde o início até o fim do seu ministério. É importante observar que o anúncio do seu reino liga a comissão dada à comissão executada (Mt 28.18-20). E serve até de chave de interpretação para os seus ensinamentos. Um exemplo claro disso é a interpretação que Jesus faz da lei em Marcos 2.23-28. Embora um Judeu reto, Jesus usa a sua autoridade e sua própria experiência para colocar os valores de compaixão e integridade em confrontação direta com a interpretação da lei pelos que se opõem a Ele. Observa-se que a subordinação de toda a lei ao mandamento do amor descreve o espírito dos seus ensinamentos, em que Deus através de seu filho tem uma compaixão sem medidas para com todos os homens.

Outro exemplo é o ensinamento de Jesus a respeito da reconciliação e do perdão, vista em Mateus 6.9-15. Pode-se observar que na oração dominical, o perdão divino traz a reconciliação humana.

Outra questão a ser observada é que o reino era personificado em Jesus, em seu ministério e enfatizava a libertação (Mt 12.22-28; Lc 11.14-23; Jo 8.32). E essa libertação não era somente para a humanidade, mas também para toda a sua criação, como está declarado em Romanos 8.20-21 que diz: “Pois toda a criação está sujeita á vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus”.¹²³ As evidências dessa libertação são os milagres e os sinais que anunciavam a chegada do tempo da graça do reino de Deus, como declara Mateus 12.28 “Se, porém, eu expulso demônios pelo espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós”.¹²⁴

René Padilla elaborou o seguinte pensamento a respeito da relação entre missão integral e o reino de Deus.

Para a missão integral, a premissa básica da missão de Jesus e o tema central de sua pregação não é a esperança da vinda do reino numa data previsível, mas o fato de que em sua própria pessoa e obra o reino já se tenha tornado presente com grande poder. Portanto, diante da constatação de que o reino foi inaugurado, não seria possível conceber a missão da igreja desconectada da missão de Jesus, pois na igreja se manifesta ainda que de forma imperfeita, sinais do reino quer seja por proclamação quer seja por ações sociais.¹²⁵

¹²² CARRIKER, Charles Timóteo. **O Caminho Missionário de Deus: Uma teologia bíblica de Missões**. 2 ed. São Paulo-SP: Sepal, 2000. p. 321.

¹²³ Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. p. 1113.

¹²⁴ Ibid., p. 939.

¹²⁵ PADILLA *Apud* GONDIM. Op. Cit., p. 142.

Padilla procura esclarecer que o reino de Deus se tornou visível por meio das suas ações (obras), suas manifestações realizadas no mundo.

No evangelho de João é narrada a história da Multiplicação dos pães e dos peixes. Nesse acontecimento onde Jesus estava diante de uma multidão de quase cinco mil homens, Jesus ali realiza um milagre que pode ser relacionado como uma ação integral, pois ali Deus através de Jesus supriu a necessidade de muitos, alimentando-os com pão e peixe. Jesus ali estava demonstrando seu interesse pelas vidas ali presentes, em que Ele mostrou que era o profeta que deveria vir ao mundo salvar toda a humanidade e também evidenciou seu amor pelas pessoas.

Ora, a páscoa, festa dos judeus, estava próxima. Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos "pães para lhes dar de comer?... Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus: Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto o que é para tanta gente?... Então Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam. Vendo, pois os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente o profeta que devia de vir ao mundo. (Jo 6.4,5,8,9,12,14).¹²⁶

No livro de Atos encontramos muitos relatos das ações da igreja do primeiro século que eram exemplos claros de missão integral, como podemos ver em Atos 2.42 “E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”.¹²⁷ Nesse texto pode-se verificar que a igreja procurava viver de maneira que alcançasse a vida das pessoas tanto no sentido físico (no partir do pão), quanto no sentido espiritual (nas orações). Esses dois sentidos propostos exemplificam o agir integral da igreja apostólica.

Em Atos 4.32,34-35 encontra-se:

Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, era comum. Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.¹²⁸

Esse texto retrata bem como os cristãos da igreja do primeiro século procuravam suprir as necessidades uns dos outros, atitude que nos faz refletir sobre o cuidado, e que

¹²⁶ Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. p. 1041-1042.

¹²⁷ Ibid., p. 1068.

¹²⁸ Ibid., p. 1070.

demonstra uma ação que se parecia com as atitudes de Jesus, que em muitas situações supria as necessidades para nos deixar o exemplo. As histórias citadas da igreja em Atos mostram que os primeiros cristãos “compreendiam a ideia de ministério integral ou holístico e a experimentaram em suas vidas. Eles estavam comprometidos tanto com o proclamar as boas novas, como com o suprir suas necessidades materiais”.¹²⁹

As cartas paulinas também dão forte ênfase à missão numa perspectiva integral, pois os escritos do apóstolo Paulo tratam de um Deus que veio resgatar toda a humanidade, e não só os descendentes de Israel (Judeus). Esse pensamento é bastante enfatizado em suas cartas como, por exemplo, Romanos 1.16 “Pois não me envergonho do evangelho, por que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, tanto do judeu como também do grego”.¹³⁰ Também em Romanos 10.12 encontra-se: “Portanto não há diferença entre judeu e grego: porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos ...”.¹³¹

Em I Coríntios 16.1-3, o apóstolo Paulo faz um pedido aos Coríntios que levem ofertas para os cristãos de Jerusalém. Esse pedido de Paulo expressa que seu cuidado para com o povo de Deus não era apenas espiritual, mas também físico. Essa atitude do apóstolo mostra um caráter de cuidado integral dos necessitados da igreja de Jerusalém.

Ora, quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que se não façam as coletas quando eu chegar. E, quando tiver chegado, mandarei os que por cartas aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém. (I Cor 16.1-3).¹³²

Em I Timóteo 5.9 diz que: “Coloque na lista das viúvas a que tiver mais de sessenta anos e que tiver casado apenas uma vez”.¹³³ Paulo nessa passagem faz exortações ao jovem pastor Timóteo para que ele cuide das viúvas, ensinando a ele (Timóteo), que tenha cuidado na hora de fazer a lista das viúvas, pois só devem estar as que realmente precisam de ajuda.

Observando-se esses textos, pode-se perceber que a missão integral está embasada, e é bastante enfatizada no Novo Testamento, não restando dúvida da sua continuidade realizada tanto pelas igrejas, quanto por pessoas em particular.

¹²⁹ YAMAMORI, Tetsuanao; PADILLA, René; RAKE, Gregorio. **Servindo com os Pobres na América Latina: Modelos de Ministério Integral**. Londrina-PR: Descoberta, 1998. p. 17.

¹³⁰ Bíblia Sagrada. Revista e Atualizada. p. 1157.

¹³¹ Bíblia Sagrada. Revista e Corrigida. p. 232.

¹³² Ibid., p. 258.

¹³³ Ibid., p. 306.

3.4 BASES TEOLÓGICAS NO NOVO TESTAMENTO

A teologia da missão no Novo Testamento não é difícil de ser estabelecida, pois precisa-se apenas verificar os registros dos Evangelhos, do Livro Atos e das cartas paulinas, que apontam para uma teologia prática, em que os discursos e ensinamentos proferidos por Jesus, seus discípulos e as igrejas no Novo Testamento, fundamentam uma prática desses ensinamentos, e é assegurado nisso que as bases teológicas da missão integral irão se desenvolver.

Uma das melhores explicações para uma teologia prática ocorreu quando o senhor Jesus falava a respeito do julgamento das nações, quando disse:

[... pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer, tive sede e nada me deram nada para beber; fui estrangeiro e vocês não me acolheram; necessitei de roupa, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram. Eles também responderão: Senhor quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos? Ele responderá: Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo. (Mt 25.42,46).¹³⁴

Uma das funções da teologia é levar uma pessoa a defender o Evangelho de Jesus Cristo das deturpações que o tem tornado um evangelho relativista e fraco, diante de tantas concepções elaboradas a respeito do evangelho de Cristo.

O escritor Júlio Zabatiero elaborou o seguinte argumento sobre o fazer teologia.

Fazer teologia prática é refletir criticamente sobre a teologia que praticamos em nosso contexto. Na linguagem bíblica, é exercer sabedoria e discernimento. A reflexão teológica, porém, embora surja da prática, não se alimenta dela. Seu alimento é teórico. Trata-se de discursos outros sobre a prática.¹³⁵

Nesse argumento de Zabatiero pode-se perceber que sua fonte é as escrituras, e que a partir dela nasce a reflexão teológica. Para ele em cada livro se verifica o desenvolver teológico entre teoria e prática da missão.

Ao discorrer sobre a parábola do Bom Samaritano em Lucas 10.25-37, Zabatiero fomenta que:

Diante da tragédia dos que sofrem, a fé em Jesus Cristo nos desafia à justiça e à equidade. O paradigma do Bom Samaritano (Lc 10.25-37) — o qual, diferentemente do sacerdote e do levita, sente compaixão e se detém para ajudar o ferido — serve de

¹³⁴ Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. p. 969.

¹³⁵ ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo-SP: Mundo Cristão, 2005. p. 15.

marco referencial para compreender o que significa refletir teologicamente sobre as vítimas e considerar as implicações que sua desgraça acarreta para o nosso compromisso de fé. [...] Fazer teologia, como nos recorda este episódio do Evangelho, não significa especular, mas encontrar novos estímulos para seguir a Jesus Cristo e dar testemunho das boas novas de seu reino.¹³⁶

Pode-se argumentar baseado nessa citação que a prática é o modo ser da teologia, pois ela é feita em um mundo marcado pelo pecado e pelo conseqüente sofrimento das pessoas e também de toda a criação. Para o autor a teologia deve ser observada a partir de uma “reflexão prática e não especulativa”¹³⁷, pois se assim não for a teologia se torna apenas uma mera hipótese eventual.

Nas palavras de Jesus, percebe-se que a teologia tem uma prática clara e simples, em que os seus servos devem ser sal e luz no mundo, e para sê-lo precisa dialogar com o mundo, está no mundo, sem ser do mundo. Sobre isso Zabatiero assevera que:

A contextualização do evangelho é possível pela ação do Espírito Santo no povo de Deus. Na medida em que a Palavra de Deus se encarna na igreja, o evangelho toma forma na cultura. E isto reflete o propósito de Deus: a intenção de Deus não é que o Evangelho se reduza a uma mensagem verbal, mas que se encarne na igreja e, através dela, na história. Aquele Deus que sempre falou aos homens a partir de dentro da situação histórica designou a igreja como o instrumento para a manifestação de Jesus Cristo em meio aos homens. A contextualização do evangelho jamais pode ser levada a cabo independente da contextualização da igreja na história.¹³⁸

Pode-se entender que a teologia é um paradigma baseado nas ações divinas de Cristo Jesus, em que o Deus que agiu na criação, continua agindo até hoje em tudo o que foi criado. “Sua presença ativa no mundo é analisada e configurada pelo Espírito Santo, que a tudo e a todos permeia como luz e vida, e que incentiva a comunidade cristã a ser agente histórica da vontade divina”.¹³⁹ Em relação a essa ação divina Zabatiero diz que:

Pelo fato da teologia ser a ação cristã no mundo, só pode ser feita em permanente “correlação” discursiva com o mundo em ação — tanto a ação não-cristã, ou seja, aquela ação que reflete o agir de Deus, mas não se configura a partir das comunidades e instituições cristãs, quanto à ação entendida como anticristã, ou seja, aquela que se configura de forma contrária ao paradigma crítico e que a tradição cristã denomina pecado.¹⁴⁰

¹³⁶ ZABATIERO, Op. Cit., p. 25-26.

¹³⁷ Ibid., p. 25.

¹³⁸ PADILLA *Apud* ZABATIERO. Op. Cit., p. 30-31.

¹³⁹ ZABATIERO. Op. Cit., p. 27.

¹⁴⁰ Ibid., p. 30.

Pelo fato da teologia está inserida nas ações do mundo, ela corre certos riscos, pois a teologia vai sofrer várias críticas por parte de outros saberes existentes. Nesse acontecimento deve entrar a reflexão, que servirá para nortear segundo os ensinamentos da Bíblia o que deve ser feito diante das várias situações e questionamentos levantados pelas ciências e outros saberes em relação à teologia e conseqüentemente à Bíblia.

Além de todos os ensinamentos ministrados por Jesus no Novo Testamento em relação ao conhecimento de Deus, pode-se ver que Jesus tratava também a respeito das impunidades cometidas contra os pobres. É interessante observar que Ele fazia severas críticas não só a pessoas, mas também a grupos inteiros, procurando sempre mostrar seu reino de justiça. Isso pode se verificar em Mateus 23.13-16, 23,25 e 27:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós. Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.¹⁴¹

De acordo com Comblin, a atividade missionária de Jesus consistia em dois atos fundamentais: o anunciar e o exortar. O anúncio do advento do Reino, segundo o autor, “tem o objetivo de esclarecer através de gestos significativos que o Reino é chegado entre os homens, e se realiza por meio de palavras e ações divinas”.¹⁴² O autor ainda assevera que:

Os sinais e as palavras dizem que o Reino não vem segundo o esquema do messianismo vulgar, como estado de coisas exterior ao homem. O Reino vem dentro do próprio homem, como uma mudança do homem. Todos os sinais mostram esse renascer do homem: os cegos vêem, os surdos ouvem, os paráliticos andam, os mortos ressuscitam. Trata-se, portanto, de um princípio de vida que renasce no homem.¹⁴³

¹⁴¹ Bíblia Sagrada. Revista e corrigida. p. 40.

¹⁴² COMBLIN, Op. Cit., p. 50.

¹⁴³ Ibid., p. 51.

O segundo fundamento de Jesus é a exortação, isto é, “o apelo ao homem para que entre em consonância com o Reino de Deus”.¹⁴⁴ Esse apelo comentado por Comblin, está relacionado com a ação do Espírito Santo na vida do homem. “O apelo dirige-se ao centro do homem, ao mais profundo do seu ser, e supõe uma confiança genuína na capacidade de mudança dada ao homem”.¹⁴⁵

O apelo não quer dizer ameaça, nem obrigação. É um ato pessoal de resposta, que consiste numa mudança de vida a partir de uma decisão que provocará sérias mudanças nesse novo homem. Em relação a essa mudança Comblin fomenta que:

O amor de Jesus aos homens consistiu nisso, que Ele lhes falou e quis despertar neles a verdade do homem. Não se deixou abalar nem pela resistência oposta pelos próprios homens, nem pela resistência da sociedade e das estruturas estabelecidas a tal pregação. Falou e atuou até o ponto de ser rejeitado completamente, até a morte, passo extremo da perseguição. Esse foi o serviço que prestou aos homens, e esse serviço continua, e o serviço da missão está subordinado a esse serviço, sendo um dos seus instrumentos.¹⁴⁶

Diante desses argumentos abordados, entende-se que a missão de Deus no mundo, não se baseia a grupos seletos, ou a apenas algumas nações, mas a toda a criação. Para isso foram analisados conceitos bíblicos e teológicos, com a finalidade de fundamentá-los à luz da palavra de Deus e, trazer uma perspectiva clara das ações de Deus, associando-as à missão integral.

¹⁴⁴ Ibid., p. 51.

¹⁴⁵ Ibid., p. 52.

¹⁴⁶ COMBLIN. Op. Cit., p. 52-53.

4. IMPLICAÇÕES DA MISSÃO INTEGRAL NA AÇÃO SOCIAL DA IGREJA

A missão integral é um assunto bastante desafiador para a igreja. Os desafios devem levar não só os líderes, mas toda a igreja a pensar em seus posicionamentos no mundo, frente aos obstáculos que a igreja enfrenta diariamente. Uma das propostas desse capítulo é mostrar como a missão integral norteia ideias consistentes, de forma que a igreja saiba encarar as tristes realidades de seus bairros e também das famílias que a compõem, e possam assim oferecer respostas para as carências do homem.

Para entender o assunto proposto nesse capítulo, deve-se partir da ideia de que a missão da igreja não está restrita somente à evangelização, mas deve também analisar o contexto onde ela está inserida, sendo uma agente de proclamação das boas novas de Deus e também uma agente de transformação da sociedade, pois a igreja tem a responsabilidade de agir e cumprir a missão que Deus a incumbiu, e não se ocultar dentro de seus templos.

Essa ideia proposta acima foi bastante incentivada pela nova perspectiva que o Congresso de Lausanne de 1974 trouxe, em que a missão da igreja deveria ser integral, procurando atender o homem não só na esfera espiritual, mas também na física, onde suas carências pudessem ser sanadas.

Quando passa a se conhecer as ações da igreja na atualidade, toma-se o conhecimento de que ela não compreendeu de fato o modelo deixado por Jesus, pois pode-se verificar que poucas igrejas se envolvem com trabalhos na área social, ou seja, a igreja acaba se tornando omissa diante das tristes realidades da comunidade em sua volta.

O livro de Atos nos apresenta uma igreja comprometida com o crescimento como um todo: a proclamação do evangelho, a comunhão, o ensino e o serviço ao próximo. Essa fomentação pode ser comprovada pelos relatos de documentos históricos em relação à igreja do primeiro século, como argumenta Ronald Sider:

A igreja primitiva andava em humildade e bondade. Amavam uns aos outros. Não desprezavam as viúvas nem molestavam o órfão. Aqueles que tinham davam liberalmente para quem não tinha. Se encontravam um estrangeiro, logo lhe davam acolhida e se alegravam com ele como se fosse um irmão, não na carne, mas no espírito, em Deus. Quando um dos seus pobres passava desse mundo, e um deles era informado, logo tomava providências para o seu sepultamento, conforme estivesse

ao seu alcance, e, se ouvissem que um deles fosse preso ou oprimido por causa do nome do seu Messias, todos providenciavam meios para suprir suas necessidades, e, se possível que fosse posto em liberdade, esforçava-se por consegui-lo. Se houvesse entre eles pobre e necessitado, não tendo em abundância o de que necessitava, jejuavam dois ou três dias para o suprirem com o alimento.¹⁴⁷

Fica evidente, à luz das Escrituras Sagradas, que o Senhor tem expectativas a respeito da missão da igreja em relação não somente à alma do homem, mas também aos seus sofrimentos na carne. Pode-se verificar também nesse argumento, que além de representantes das palavras de Jesus, temos como responsabilidade sermos as mãos e os pés do Mestre na Terra.

Ao estudar a história do cristianismo, pode-se entender que sempre que a fé se tornava viva e atuante em meio a um povo ou nação, os efeitos do evangelho podiam ser verificados no crescimento da igreja e nas transformações sociais implementadas pelos valores do reino e por meio da fé que se ligava à vida.

A partir do fim do século XIX, e até depois da primeira metade do século XX, constata-se, segundo os relatos históricos, que as implicações sociais do evangelho foram sendo cada vez mais negligenciadas, e às vezes, abandonadas e mais frequentemente declaradas secundárias por aqueles que se chamavam conservadores ou fundamentalistas.¹⁴⁸

Grupos que até então tinham apoiado a reforma social, agora recuavam para uma posição em que a preocupação básica depois da conversão restringia-se à pureza dos indivíduos em detrimento da justiça na sociedade. De acordo com Pascoal Piragine Júnior, alguns dos fatores que contribuíram para essa negligência das igrejas foram:

O recuo da visão do movimento moderno evangelical, que via apenas a necessidade de salvar a alma, e não o homem como um todo. Os evangélicos de maneira geral viam a sociedade como um navio naufragando para o qual Deus comissionara os cristãos a usarem botes salva-vidas e resgatar o maior número de homens. Outra influência é a do radicalismo de alguns esquemas escatológicos pré-milenaristas dispensacionistas. Os mais extremados acreditavam que era pecado fazer qualquer coisa que segundo o seu conceito que retardasse a volta de Cristo Jesus, pois Ele só voltaria quando o caos se instalasse; o mundo precisaria ficar pior para que Jesus voltasse mais cedo. Orar pela paz significava retardar a volta de Cristo. Outra razão talvez tenha sido o surgimento de teologias de cunho liberal voltadas para o problema social, que provocaram uma reação extrema dos conservadores. Uma delas foi o chamado evangelho social, de orientação filosófica pautada na socialdemocracia, muito discutida desde o final do século XIX até aproximadamente a Primeira Guerra Mundial. Sua perspectiva identifica o Reino de Deus com a ordem

¹⁴⁷ SIDER, Ronald *Apud* KIVITZ, Ed René; KIVITZ, Silvia Regina. **Bases Bíblicas e Teológicas da Ação Social da Igreja**. Caderno de Ação Social. Conselho de Ação Social da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro-RJ: JUERP, 1995. p. 6.

¹⁴⁸ PIRAGINE JÚNIOR, Pascoal. **Crescimento Integral da Igreja: Uma visão prática de crescimento em múltiplas dimensões**. São Paulo-SP: Vida, 2006. p. 170.

social do mundo, e a preocupação social deve ser a preocupação central do evangelho. O homem, para eles, não é pecador inato, e a redenção provirá da consciência dos males sociais. O objetivo principal do evangelho social é construir o Reino de Deus aqui na Terra.¹⁴⁹

Esses fatores, comentados por Piragine, foram notavelmente constatados, e serviram claramente como forte influência para que a igreja deixasse de lado sua missão, optando assim observar o homem somente nas áreas espirituais. Percebe-se que as objeções colocadas na citação acima foram melhor reavaliadas no Congresso de Lausanne em 1974, em que alguns líderes evangélicos puseram em ordem uma nova perspectiva de caminhar segundo a coerência das Escrituras, ainda que as inúmeras obras sociais evangélicas sempre tivessem existido.

Diante desses argumentos, esse capítulo será desdobrado a partir do pensamento de que a igreja pode e deve trabalhar em prol da sociedade em que se encontra, procurando viabilizar meios que possam transformar a vida dos cidadãos em seus vários âmbitos e também transformar a vida da igreja, em que esses os resultados da missão traz crescimento em vários sentidos como: sentido numérico, orgânico, conceitual e diaconal. Essas abordagens serão melhor trabalhadas no decorrer do capítulo.

4.1 RESULTADOS INTERNOS DA MISSÃO INTEGRAL NA VIDA DA IGREJA

Por muito tempo, as igrejas evangélicas brasileiras pensavam e faziam missões de uma maneira desencarnada, ou seja, sua missão estava voltada para a salvação da alma, e deixava a desejar as necessidades do corpo do indivíduo. Ela oferecia a reconciliação por meio de Jesus Cristo, mas deixava de lado a reconciliação do ser humano com o seu próximo, que se baseia no mesmo sacrifício de Jesus Cristo. Os evangélicos proclamavam a justificação pela fé em Jesus, mas omitiam referências a respeito da justiça social, que está enraizada no amor de Deus pelo homem como um todo. O evangelho era oferecido para o homem muitas vezes no sentido de aumentar a igreja numericamente, mas cometiam o erro de reduzir o evangelho, tornando-o uma mensagem para o indivíduo, mas não para a sociedade. Para a vida privada, mas não para a vida pública.

¹⁴⁹ PIRAGINE JÚNIOR, Op. Cit., p. 171-172.

Infelizmente muitas igrejas ainda não superaram essas distorções, e ainda continuam presas às velhas controvérsias querendo separar as múltiplas dimensões do homem, e não o atendem de maneira plena. Essas controvérsias têm impedido as igrejas de participar criativamente no que Deus quer fazer no mundo para realizar seu propósito redentor.

É importante ressaltar que além dessas controvérsias enfrentadas, a igreja também sofre pelas mudanças na estrutura da sociedade, em que as mudanças políticas e econômicas produzem crises nas igrejas, e esta, deve procurar respostas para as crises provocadas pelas mudanças sociais. A igreja deve procurar entender que está inserida em uma conjuntura de referenciais, e que tem que aprender a sobreviver e desempenhar sua tarefa nas novas cosmovisões existentes. Sobre isso, Horrel Scott assevera que:

As estruturas eclesíásticas de hoje constituídas para outra situação e época, precisam de uma nova revisão que vá além da atualização do seu discurso. É necessário repensar os aspectos possíveis, criando alternativas para que a igreja possa agir dentro da sua própria sociedade, desenvolvendo atividades mais consistentes na sua obra.¹⁵⁰

Sem dúvida, nesses vinte séculos de cristianismo, não somente a igreja tem visto manifestações de sua existência, como também o mundo tem mudado constantemente. Os últimos anos têm sido um tempo de muitas mudanças e talvez a igreja encontra-se numa crise gerada pelas transformações da cultura moderna. Devido a essa situação, a igreja deve revisar sua proclamação, sua prática, sua organização, enfim, sua vida, para que seja verdadeiramente um instrumento de transformação.

Observando esses argumentos, pode-se perceber que a igreja nos dias atuais precisa reinterpretar sua missão, pois ela não é apenas uma comunidade de pessoas que confiam em Deus, mas é também uma comunidade de cumpridores da vontade de Deus. É uma comunidade de fé em crescimento como diz Efésios 5.15. Como organismo vital, a igreja deve crescer consistentemente de maneira integral, pois deve manifestar seu amor pelas pessoas em todos os níveis e em todas as dimensões.

Como foi comentado algo sobre crescimento, então o que deve se esperar da igreja para que desenvolva tal crescimento? Espera-se que a igreja realize um projeto à altura dos seus desafios. Para isso, será necessário que ela desenvolva um crescimento criterioso dentro do aspecto teológico sem se esquecer da sua natureza e da sua missão no mundo. Com isso ela

¹⁵⁰ SCOTT, Horrel. **Ultrapassando Barreiras: Igrejas Inovadoras e métodos Bíblicos que brotam no Brasil.** São Paulo-SP: Vida Nova, 1995. p. 200.

desdobra dentro de uma perspectiva espiritual que tem como pregação as coisas concernentes ao reino, deixando que o Espírito Santo, na sua dinâmica, opere no seu crescimento.

Diante do que foi comentado sobre as responsabilidades que a igreja deve desenvolver, observar-se-á alguns resultados internos da missão integral na vida da igreja.

4.1.1 Resultado no Sentido Conceitual

Os ensinamentos transmitidos pelos líderes das igrejas de modo geral, seja esse ensino bom ou ruim, em sua maioria determina a maneira em que a igreja se relaciona com o mundo que a cerca. Um problema muito sério que tem ocorrido nas igrejas brasileiras é que muitos líderes formaram uma visão muito limitada (reducionista) do evangelho e da missão da igreja no mundo, pois pensam que a missão da igreja é somente fazer que o homem se santifique. Em consequência desse pensamento, muitas igrejas mantêm uma forte ênfase na santificação ou separação do homem das coisas do mundo. Entretanto, esse pensamento que acaba se tornando uma atitude, restringe muitas vezes a igreja de agir como elemento de transformação integral, tornando-se passiva em muitas situações onde poderia mostrar e demonstrar seu verdadeiro papel de igreja do Senhor no mundo.

O sentido conceitual da missão integral está relacionado com a capacidade de a igreja refletir sua fé e responder às suas razões. Sem tal capacidade, todo crescimento conquistado em uma geração pode facilmente ser perdido na seguinte. De fato, essa tem sido a lição da história dos avivamentos: uma geração experimenta crescimento surpreendente e a seguinte caminha em incredulidade e desilusão. Por isso, uma igreja não investe em seu potencial crítico, teológico, na prática objetiva e racional da fé, logo será arrastada por todo vento de doutrina que poderá despedaçá-la. Perderá também sua capacidade criativa para continuar a ser relevante diante da constante transformação da sociedade e do cenário cultural em que se encontra.¹⁵¹

Orlando Costas define o sentido conceitual da seguinte forma:

O sentido conceitual refere-se à expansão na inteligência da fé: o grau de consciência que a comunidade eclesial tem a respeito da sua existência e razão de ser, sua compreensão da fé cristã, seu conhecimento da fonte dessa fé (as Escrituras), sua interação com a história dessa fé e sua compreensão do mundo que a rodeia.¹⁵²

Percebe-se que o sentido conceitual não apenas capacita a igreja a enfrentar o futuro, mas também a ajuda a ser uma voz de Deus no presente. Evidencia que somos relevantes para

¹⁵¹ PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 43.

¹⁵² COSTAS *Apud* PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 44.

nosso tempo e nação, pois o mundo em nossa volta sempre apresentará novas questões para as quais exigirá respostas da parte da igreja de Cristo. É importante ressaltar que, se uma igreja não for capaz de compreender sua missão e fé à luz da Bíblia, conseqüentemente não conseguirá realizar a tarefa deixada por Jesus para a igreja.

Costas discernia que a capacidade da igreja fazer missões estava na disposição que ela empregava para crescer profundamente nos ensinamentos das Escrituras.

Atualmente, a teologia não é um exercício intelectual para um tempo de lazer. É, portanto, uma reflexão comprometida. Não é alguma coisa que alguém repete ou memoriza, mas é algo que alguém faz. É ligar os fins últimos de nossa existência, pela ótica de fé que alguém possui. É por isso que cada geração tem de pensar guiada pela fé. Essa é uma das razões pelas quais a teologia não pode ser entendida como equivalente à fé. A teologia exige que a fé e vida estejam relacionadas. Nós fazemos teologia; não somos gravadores que repetem o que os velhos e novos gigantes têm dito.¹⁵³

O argumento de Costas procura esclarecer que crescer na dimensão conceitual significa possibilitar que a igreja reflita de maneira profunda seu modo de ser, estabelecendo diretrizes a serem seguidas e desenvolvidas pelos seus membros, tornando-se um elemento que propague seriamente o reino de Deus por meio de reflexões, e que possam responder às novas situações e problemáticas da sociedade.

Observando essas fomentações, é importante ressaltar que a tarefa da igreja não se reduz à simples comunicação oral e reflexiva da palavra de Deus. Não basta simplesmente passar aos crentes informações bem embasadas do reino de Deus. Porém, para o ensino integral do evangelho, dentro da dimensão conceitual, é necessário voltar aos ensinamentos de Jesus, em que a teoria e prática assim como doutrina e espiritualidade estavam juntos na realização do seu ministério. Esse deve ser o ideal de cada cristão, andar em fidelidade com os ensinamentos de Jesus.

Algo que também deve ficar explícito em relação ao crescimento no sentido conceitual da igreja, é que ele não resulta do estudo da Bíblia ou da teologia, separado dos questionamentos da vida prática do homem, tanto no âmbito pessoal, quanto no social (coletivo). Esse desenvolvimento conceitual acontece no contexto dos desafios que a pessoa ou a igreja enfrenta quando responde ao chamado de Deus de dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, dar alojamento ao forasteiro, vestir o que tem necessidade de roupa, atender ao que está enfermo, visitar o que está na prisão, etc. Em outras palavras, o

¹⁵³ Ibid., p. 44.

desenvolvimento acontece quando a pessoa assume os desafios por causa da sua obediência à missão de Deus.

Observa-se que nessas situações a missão começa a fazer sentido, não como uma sistematização de dogmas, mas como uma busca de discernimento da vontade de Deus e do significado prático dos valores do reino na vida humana. A partir desse ponto de vista, a missão integral proporciona as condições mais favoráveis para o desenvolvimento conceitual dos crentes e da igreja, dando condições para que o amor de Deus floresça no mundo.

4.1.2 Resultado no Sentido Diaconal ou Encarnacional

Pode-se entender que os argumentos usados em relação ao resultado conceitual estão bastante ligados ao serviço como aspecto constitutivo da missão da igreja. Assim, deve-se lembrar que a missão nunca deve se reduzir ao simples anúncio verbal do evangelho.

Quanto à dimensão diaconal, a igreja deve estar preocupada em encarnar os valores que Jesus nos deixou através de sua vida, do seu amor redentor e de sua ética. “Entende-se por desenvolvimento diaconal, a intensidade do serviço que a igreja presta ao mundo como forma concreta do amor redentor de Deus”.¹⁵⁴

Piragine acrescenta que:

A dimensão diaconal envolve o impacto do ministério reconciliador da igreja no mundo; o grau de participação na vida, nos conflitos, nos temores e nas esperanças da sociedade, uma vez que seu serviço ajuda a aliviar a dor humana e a transformar as condições sociais.¹⁵⁵

Ao observarmos as ações de Jesus nos evangelhos, verifica-se que as pessoas que eram sem valor no seu tempo, aquelas que pareciam não ter lugar e nem vez, foram as que Jesus chamou de pequeninas. Elas foram ministradas de maneira tal que, cheias do Espírito, tocadas pela graça de Deus, repletas de uma sabedoria que vinha do alto, confundiam a sabedoria dos sábios e poderosos de sua época e logo após a esses encontros testemunhavam suas experiências em suas comunidades e casas. Isso mostra que sem a dimensão diaconal a igreja perde sua autenticidade e credibilidade, “visto que o fato de ser ouvida e respeitada está intrinsecamente vinculada à concretização de sua vocação de amor e serviço ao próximo, bem como sua consequente visibilidade”.¹⁵⁶

¹⁵⁴ Ibid., p. 45.

¹⁵⁵ PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 45.

¹⁵⁶ Ibid., p. 46.

Piragine endossa a dimensão diaconal asseverando que:

Nessa dimensão, simplesmente continuamos a obra que Jesus começou; somos suas mãos, pés, lábios e coração. Ministramos a um povo que, aflito e sofrido, continua caminhando pela terra como ovelhas sem pastor. Uma igreja que vive essa dimensão de crescimento prova de maneira visível e concreta que Jesus é o Bom Pastor.¹⁵⁷

A dimensão diaconal como resultado da missão integral da igreja demonstra para a sociedade que o corpo de Cristo (Igreja) está interessado em realizar mudanças sérias e significativas no homem e no seu meio de convivência. A igreja deve se interessar em instaurar os valores deixados por Jesus em meio a um mundo corrompido e corruptor, mudar a face das coisas ainda que todos digam que é impossível, amar mesmo quando não desejam que amemos, caminhar em sentido contrário à sociedade e tornar o reino de Deus presente em nossa comunidade.

René Padilla elaborou a seguinte argumentação sobre a dimensão diaconal da igreja:

Cada necessidade humana é uma oportunidade de serviço, portanto, os projetos ou qualquer atividade da igreja para a sociedade representam uma ampla gama de serviços: desde a orientação sobre novas técnicas agrícolas até a provisão de um lugar para tomar banho; desde o apoio a programas pré-escolares não formais até o desenvolvimento de hortas comunitárias; desde a conscientização a respeito da militância política até o incentivo à criação de microempresas. Cada forma de serviço constitui-se um meio pelo qual o amor de Deus se torna visível historicamente, em uma situação local específica. Cada forma de serviço é um sinal do reino de Deus que se fez na história em Jesus Cristo.¹⁵⁸

Essas realidades apresentadas por Padilla suscitam desafios para a igreja hoje, e como bem foi relatado, a igreja deve sim se envolver com esses tipos de atividades, pois são oportunidades de evidenciarmos o amor de Deus, sua justiça e também o seu caráter. Deve se entender que esses não são os únicos meios para se realizar missões em caráter integral, são apenas opções plausíveis em que a igreja pode e deve procurar realizar para se tornar ainda mais relevante em sua comunidade.

A proposta de um ministério integral pressupõe que cada igreja possa agir para servir a sua comunidade, e esse serviço deve prover um contexto para que o anúncio do evangelho salvador de Jesus Cristo possa ser inserido de maneira natural assim como o maior mestre de todos os tempos (Jesus) realizava. Em uma conversa bem informal Ele conseguia confrontar e mostrar o que Deus era verdadeiramente, e que Ele deveria ser adorado. Além das conversas,

¹⁵⁷ Ibid., p. 46.

¹⁵⁸ YAMAMORI; PADILLA; RAKE. Op. Cit., p. 45.

Jesus também demonstrava que se importava com as pessoas, suprimindo suas necessidades físicas, situação que evidencia o caráter diaconal ou Encarnacional.

Esses relatos só endossam a dimensão diaconal que a igreja do Senhor deve ter no mundo, seguindo o exemplo de Cristo em todas as áreas de necessidade do homem.

Padilla comenta algo bem curioso em relação ao reino de Deus e o serviço cristão. Ele fomenta que:

A partir do evangelho do reino de Deus, o serviço forma um todo com os outros aspectos do ministério integral, e assim a igreja fica liberada para colaborar com entidades seculares para o bem comum sem sentir que ao fazê-lo, está deixando de lado o testemunho cristão.¹⁵⁹

É evidente, diante dos argumentos colocados que o ministério integral na igreja precisa de uma estratégia que leve em conta as necessidades, problemas, oportunidades, receptividade e recursos disponíveis de acordo com cada contexto em que se estabelece. A respeito disso, Stott assevera que:

No Novo Testamento, Jesus determina a natureza e o estilo de seu ministério de acordo com os fatores do contexto. Quando ministra a membros da classe alta, como os saduceus, fariseus, professores da lei e escribas, ele se concentra especialmente na pregação e em discursos teológicos. Por outro lado, quando ele se encontra em meio à multidão, ele não só prega e ensina, mas também cura e dá de comer. Em alguns contextos, seu ministério principal é curar. Em cada caso, os tipos de necessidade da sua audiência são os fatores que determinam a ênfase do seu ministério. Quando ele envia os doze a uma missão de pregação e cura, descrita em Mateus 10, ele os instrui quanto a como atuar, dependendo da receptividade das pessoas.¹⁶⁰

Em relação ao serviço que a igreja pode realizar, deve-se entender que o diálogo entre a igreja e sociedade não limita o testemunho cristão, pelo contrário, o serviço apenas amplia a esfera de ação da igreja. E essa ampliação faz com que a igreja colabore com qualquer projeto humano (entidades governamentais ou privadas), que promova a justiça social, a paz e a integridade da criação, sem que comprometa o testemunho cristão.

Em face dos argumentos expostos a respeito do sentido diaconal, deve-se entender que como cristãos, devemos participar do serviço ao mundo de forma integral, ou seja, aproveitar a vocação, a capacitação, a educação, a experiência e o dom de cada membro para possibilitar a manifestação do Reino de Deus na terra. Na igreja, existem vários trabalhos que podem ser realizados, desde limpar a igreja ou arrumar as flores como dirigir grupos, departamentos e ministérios. Todos eles, de igual modo, são vitais para o desenvolvimento da igreja. Portanto,

¹⁵⁹ Ibid., p. 46.

¹⁶⁰ STOTT, John. **Firmados na Fé**. Tr. Marcos Davi Steuernagel. Curitiba-PR: Encontro, 2004. p. 200.

precisamos encarar o ministério integral aberto para todos, sem distinção, como servos de Deus que buscam em comum a manifestação do reino de Deus.

Nesse contexto, entende-se que cada um possui sua função e serviço que deve ser desempenhada com amor, porém a igreja deve possuir uma estrutura que leve em consideração os dons, a vocação e a capacitação dos membros para o serviço nos departamentos, grupos ou ministérios da igreja, desenvolvendo uma liderança com todos, formando uma comunidade que caminha com seu pastor, aconselhando, ensinando, pregando e desenvolvendo o ministério pastoral na comunidade, sendo referência da presença de Deus na sociedade, servindo, amando e possibilitando o resgate e salvação de forma integral para o ser humano.

4.1.3 Resultado no Sentido Orgânico

O sentido orgânico da missão retrata o desenvolvimento interno da igreja, pois à medida que ela cresce, pessoas são agregadas não só a uma instituição, mas a um corpo, a um organismo vivo, e esse motivo faz com que possamos sentir o gosto de sermos igreja do Senhor. Portanto, se a igreja tem como propósito crescer apenas em número ou em serviço, sem preocupar-se com a comunhão entre seus membros, ela será tão apática que limitará seu próprio crescimento tanto numérico como conceitual e diaconal.

Uma das coisas que podem ser notadas em relação à missão integral, é que ela não só traz contribuição para o sentido conceitual e diaconal da igreja, mas também ajuda a igreja a crescer como uma comunidade cristã contextualizada às realidades de seu meio.

Em relação à igreja como comunidade de fé e organismo vivo, Piragine argumenta que:

Como um organismo vivo, a igreja não pode limitar-se à mera reprodução de membros. Ela tem de preocupar-se com o bom funcionamento de todos os setores que dão forma a seus sistemas vitais. Estes precisam ser fortalecidos, cuidados, estimulados e bem coordenados para que o corpo possa funcionar adequadamente, a fim de que o labor reprodutivo não seja desperdiçado e a meta final, seja assim alcançada. Além disso, o sentido orgânico engloba a forma de governo da igreja, a estrutura financeira, o estilo de liderança, as atividades em que ela investe seu tempo e dinheiro, e a sua celebração litúrgica.¹⁶¹

Deve-se entender que, na dimensão (sentido) orgânica, os crentes são preparados para o exercício do ministério pessoal, para que todo o corpo possa funcionar de modo adequado e

¹⁶¹ PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 42.

englobante. Lembrando que para os crentes trabalharem em unidade como corpo, eles precisam ser ensinados e treinados para tal, e isso exigirá esforço para capacitá-los. É importante ressaltar que esse esforço é válido, pois são eles que fazem a igreja crescer em suas várias dimensões e também a torna relevante em seu contexto.

Nessa mesma linha de pensamento, Piragine fomenta que:

A igreja como organismo vivo é igreja em todo tempo e em qualquer lugar, mas entende-se que seus aspectos comunitários requerem algum tipo de estrutura que a referencie como, onde e quando exercer seu ministério. E, se ela almeja continuar crescendo, requererá planejamento, criatividade, otimização, investimento e um sentido de relevante importância para com as pessoas ao seu redor.¹⁶²

Essa fomentação é bem séria, e acredita-se que deve servir de desafio para as igrejas refletirem e articularem atividades que possam alcançar os objetivos da dimensão orgânica da igreja, em que seus membros possam trabalhar conscientes que são membros de um corpo e, portanto, necessitam agir para que esse corpo se desenvolva de maneira natural, e acima de tudo honrando o nome e o senhorio de Deus.

Dentro do sentido orgânico, a igreja do Senhor precisa crescer com discípulos e discípulas comprometidos com o propósito de Deus e com sua missão de forma plena. Para isso é preciso realizar evangelismo pessoal e social que reflita uma vida de integridade para com os valores deixados por Cristo Jesus, que se manifestem em conversões reais, transformações de vidas, mudanças de caráter, contemplando a vida do ser humano de forma completa. Para esse desenvolver não existe uma fórmula específica, mesmo porque não existe um modelo de missão perfeita que possua uma correlação entre todas as qualidades e dimensões do crescimento integral da igreja, ou seja, todo modelo pode ser aperfeiçoado e reavaliado, mas sempre deve se buscar o estabelecimento do Reino de Deus de forma plena, pois essa é uma das propostas da missão integral.

Padilla, comentando sobre o sentido orgânico, fala que:

O ministério integral torna possível que a igreja local se torne um centro de atração para as pessoas que, sem conhecer a Cristo, estão dispostas a somar seus esforços à causa da justiça na sociedade. Se Cristo é o Senhor da história, e não só da igreja, é necessário que o evangelho seja reconhecido pelo que é: “uma mensagem pública”. Para que isso aconteça, no entanto, requer-se que os cristãos renunciem a uma fé privatizada e vivam seu compromisso com o Senhor nos lugares públicos – onde se tomam decisões que afetam a vida das grandes maiorias – e ligados a pessoas de boa vontade. Quando a igreja cria estruturas participativas abertas a pessoas não crentes,

¹⁶² Ibid., p. 43.

ela não só serve e se beneficia, mas também incentiva o serviço na sociedade e trabalha pelo bem comum.¹⁶³

Analisando essas argumentações sobre o resultado orgânico da missão integral, compreende-se que esse resultado advém de trabalho laborioso que a igreja como um todo deve desenvolver, desde treinamentos para evangelismo e discipulado, até outros que envolvam áreas sociais como, por exemplo: atendimento médico, aulas de reforço para a comunidade, cursos artesanato, etc..

4.1.4 Resultado no Sentido Numérico

Uma das principais preocupações do movimento de crescimento de igreja era o aumento numérico de fiéis, como se fosse o único meio possível de crescimento. Com essa ideia a teologia do crescimento foi rebaixada a segundo plano, e as contribuições das ciências sociais eram os elementos mais ressaltados. A grande questão agora era descobrir que elementos faziam uma igreja crescer numericamente.

Um dos maiores defensores do crescimento integral que também trata do fator numérico em seus estudos é o pastor norte americano Orlando E. Costas que elaborou o seguinte conceito sobre crescimento integral.

Se o crescimento da igreja é um processo multidimensional, se a igreja é uma realidade dinâmica e complexa e se cresce como criação divina e comunidade de fé, então se faz necessário estabelecer uma teoria integral de seu crescimento. Portanto, proponho a seguinte definição: o crescimento da igreja é um processo de expansão integral e normal que se pode e se deve esperar da vida e missão da igreja como comunidade do Espírito, Corpo de Cristo e povo de Deus.¹⁶⁴

Sua definição, nesse parágrafo, enfatiza que o crescimento da igreja é um processo natural de expansão normal e inerente à igreja como organismo vivo. Percebe-se também nessa argumentação que o crescimento não é fruto da estratégia de um gestor, mas é uma condição dada por Deus, que capacita a igreja a crescer pela vida do Espírito que nela há. Portanto, o crescimento numérico deve acontecer naturalmente, como resultado de a igreja ser um organismo vivo e vivificado por Deus.

¹⁶³ YAMAMORI; PADILLA; RAKE. Op. Cit., p. 41.

¹⁶⁴ COSTAS, Orlando E. *Apud* PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 32.

É importante ressaltar que ainda que esse crescimento seja natural, ele precisa ser compreendido como um processo integral que se manifesta em todos os níveis e dimensões da vida da igreja. Sobre isso, Piragine faz a seguinte afirmação:

O crescimento não pode ser expresso apenas em número, como já foi fomentado, mas deve ocorrer por meio da sede por Deus, no prazer de adorá-lo, no evangelismo como estilo de vida, na ética como fruto da prática da fé, no amor para com os de dentro e os de fora da igreja e como resultado da transformação espiritual que vivemos. Com certeza poderíamos citar aqui tantos aspectos nos quais o processo de crescimento pode ser expresso na sua integralidade.¹⁶⁵

Algo importante a ser ressaltado sobre a dimensão numérica, é que ela deve retratar o compromisso de cada crente em Cristo Jesus de ser um ministro de Deus nesse mundo, que proclame o evangelho da salvação de forma plena ao homem. Orlando Costas elaborou a seguinte descrição a respeito da dimensão numérica:

Por crescimento numérico, entendemos a reprodução que experimenta o povo de Deus ao proclamar o evangelho e chamar homens e mulheres ao arrependimento de seus pecados e à fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas; a incorporar a uma comunidade local de crentes os que respondem afirmativamente e incluí-los na luta do Reino de Deus contra as hostes do mal.¹⁶⁶

Tais conceitos assemelham-se aos do Movimento de Crescimento de Igreja, segundo o qual a vontade de Deus é que homens e mulheres perdidos sejam encontrados, reconciliados a Cristo, e se tornem membros responsáveis na igreja. Entende-se na conceituação de Orlando Costas, que o crescimento numérico é um sinal fundamental da verdadeira igreja, e isso deve confirmar que ela está participando na ação propagadora do Espírito. “O crescimento numérico é parte integrante da visão do que significa ser igreja, especialmente quando a vemos como igreja apostólica e sinal do Reino de Deus na Terra, todavia esse crescimento não pode ser visto como dimensão única de missão da igreja”.¹⁶⁷

Observa-se que em todos os casos de missão integral, está presente a multiplicação de crentes, e também a formação de novas igrejas e congregações. A respeito disso, René Padilla elaborou cinco conclusões em relação à dimensão numérica de crescimento.

¹⁶⁵ PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 33.

¹⁶⁶ COSTAS, Orlando E. *Apud* PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 41.

¹⁶⁷ PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 42.

A primeira delas “é que toda necessidade humana pode servir como ponte de inserção da mensagem do evangelho na vida das pessoas ou grupos humanos. Conseqüentemente, não há regras fixas quanto ao que vem primeiro, se a evangelização ou se o serviço”.¹⁶⁸

Uma das características que mais marcam a missão integral é a liberdade de começar o trabalho em qualquer situação, não seguindo fórmulas preestabelecidas, mas de acordo com a direção do Espírito de Deus. É importante comentar que todas as necessidades do homem sejam elas materiais ou econômicas, físicas, psicológicas, sócio-políticas e espirituais, são todas campo de atuação de Deus, e elas representam esferas da vida humana onde Deus convoca as pessoas tanto a nível individual quanto comunitário, a submeterem-se a ele e experimentar seu poder transformador.

A segunda conclusão “é que os projetos de serviço não precisam de outra justificativa além da que derivam do amor de Deus, mas o fato é que cumpram vários objetivos relacionados como anúncio das boas obras de Jesus Cristo, de acordo com a situação”.¹⁶⁹

Pode-se compreender claramente, que o serviço em conjunto rompe as barreiras do preconceito religioso, e abriu caminho para o anúncio do evangelho em um contexto adverso. Esse relato é de particular importância na América Latina, onde os preconceitos de um cristianismo católico romano domina o panorama religioso, como se deduz facilmente da leitura da realidade vivida. “Observa-se que o serviço cristão se constituiu no meio de arar a terra para a semente da palavra. Portanto o que deve motivar os cristãos não é o afã proselitista, mas sim o amor ao próximo”.¹⁷⁰ Isso pode ser observado em casos em que projetos sociais foram desenvolvidos por mais de uma denominação, e fizeram com que a mensagem de Deus tivesse credibilidade em comunidades. E essa credibilidade vem quando os cristãos podem trabalhar juntos e demonstrar que não amam somente de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

Entende-se, sem muita dificuldade, que esses sentidos ou dimensões apresentados apontam claramente para um crescimento integral, “que vem da qualidade da espiritualidade, da encarnação e da fidelidade da igreja para com o propósito de Deus de estabelecer em Cristo Jesus o Reino de Deus e sua justiça”.¹⁷¹ Para isso, a igreja precisa de uma espiritualidade que manifeste a presença do Espírito Santo trazendo um real avivamento para igreja.

Corroborando com esse pensamento, Piragine assevera que:

¹⁶⁸ YAMAMORI; PADILLA; RAKE. Op. Cit., p. 33.

¹⁶⁹ Ibid., p. 34.

¹⁷⁰ Ibid., p. 34-35.

¹⁷¹ PIRAGINE JÚNIOR. Op. Cit., p. 39.

É necessário acreditar no poder atuante do Espírito Santo na vida da igreja, pois uma coisa é falar uma mensagem bonita, outra coisa é pregar uma mensagem com vidas se rendendo aos pés do Senhor Jesus, sendo transformadas, restauradas e salvas por Ele. Uma coisa é ajudar um necessitado, outra coisa é servir na unção do Espírito Santo, amando e servindo como Jesus, se preocupando com a vida humana, chorando com os que choram e se alegrando com os que se alegram.¹⁷²

Nesse argumento supracitado, o autor expõe claramente a importância de seguir o exemplo de Jesus, pois é a vida dEle que deve se encarnar nos cristãos, e a partir dessa encarnação poder-se-á realizar a sua obra plenamente na vida do homem e no mundo.

4.2 RESULTADOS DA MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA PARA A COMUNIDADE

A teologia da Missão Integral indica que a igreja, nos dias atuais, precisa ser mais atuante como testemunha de Jesus Cristo. A sua pregação, a oração e a ação devem manifestar a vontade de Deus expressa em Jesus Cristo. Para isso, a igreja precisa estar bem atenta às necessidades da humanidade. A igreja precisa de uma consciência sensível no mundo, reagindo de forma construtiva e compassiva ao sofrimento do povo.

“A ação da igreja deve ser de viver a missão à qual foi chamada: viver em serviço, e não em servilismo, de acordo com o qual o mundo define a ação da Igreja”.¹⁷³ Ela não deve se curvar diante do mundo, e sim manifestar a vontade de Deus, “declarando a missão de discípulos de Jesus de Nazaré, o Cristo, chorando com os que choram, tendo sensibilidade às necessidades humanas, ao grito por justiça, aos sofrimentos e angustias do povo”,¹⁷⁴ manifestando o testemunho de Cristo que resgata, cura, liberta, transforma e salva os seres humanos, dando vida e vida abundante, trazendo a realidade do Reino de Deus.

Caio Fábio Filho faz o seguinte comentário sobre a influência da igreja na sociedade:

Se a igreja pretende ganhar a sua sociedade secular circundante, ela precisa encarnar-se nela. Isto significa assumir Jesus de Nazaré em nossa vida, dentro de nossa cultura concreta, a fim de que Ele se torne cidadão de cada uma das culturas desse mundo. A igreja precisa ver as situações históricas e concretas de modo

¹⁷² ARAÚJO FILHO, Caio Fábio de. **Igreja: Crescimento Integral**. Rio de Janeiro-RJ: Vinde Comunicações, 1990. p. 99.

¹⁷³ Extraído do site: www.algosobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: Fabrício Roger de Souza Lopes. Data: 30/09/11 Hora: 16:33.

¹⁷⁴ Ibid., p.1.

pertinente e participativo, ela não pode ser de modo algum, uma comunidade paralela. Não somos sal do sal, nem luz da luz; somos sal da terra e luz do mundo.¹⁷⁵

Nesse pensamento está uma advertência muito séria em relação ao modo de ser da igreja. O apelo nesse comentário é para que igreja responda às questões feitas pela sociedade, mostrando uma resposta que venha de uma entrega de vida a Deus. Para que essa resposta seja encontrada, a igreja precisa enfrentar o desafio de apresentar significado ao ser humano. Para isso, a qualidade de ensino da igreja deve dizer às pessoas quem elas são, “esclarecer sua identidade, mostrando sua corrupção e sua dignidade bíblica, seu valor como ser humano na doutrina da criação e redenção, sua imagem e semelhança a Deus”.¹⁷⁶ Imagem essa que foi corrompida pelo homem, mas não destruída.

Sobre esse pensamento, John Stott assevera que:

Quando os seres humanos são valorizados como pessoas, em virtude de seu valor intrínseco, tudo muda. Homens, mulheres e crianças são honrados. Os enfermos são cuidados e os idosos capacitados a viver e a morrer com dignidade. Os dissidentes são ouvidos, os prisioneiros reabilitados, as minorias protegidas e os oprimidos libertados. Os trabalhadores recebem salário digno, condições de trabalho decentes e uma parcela de participação, tanto na gerência como nos lucros da empresa. E o evangelho é levado até os confins da terra. E por que tudo isso? Porque as pessoas importam. Porque todo homem, mulher e criança têm valor e significado como ser humano criado à imagem e semelhança de Deus.¹⁷⁷

Stott procura mostrar que a igreja deve agir como uma comunidade de fé que partilha um amor puro e verdadeiro pelo próximo. Um amor baseado no exemplo do seu filho Jesus Cristo, que salva o ser humano e o leva para uma vida de comunhão com Deus.

Considerar-se-á a partir de então, alguns resultados da missão integral da igreja para a comunidade.

4.2.1 Traz Novidade de Vida

Uma das coisas mais importantes que a igreja do Senhor pode trazer a um ser humano é fazer com que ele tenha uma vida transformada. É claro que a igreja não é detentora dessa transformação, ela apenas pode mostrar ao homem que existe um Deus que realiza

¹⁷⁵ ARAUJO FILHO, Caio Fabio de. **Igreja: Evangelização, Serviço e Transformação Histórica**. Vol. 1. Niterói-RJ: Sepal, 1987. p. 47.

¹⁷⁶ Extraído do site: www.algosobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: Fabrício Roger de Souza Lopes. Data: 30/09/11 Hora: 16:33.

¹⁷⁷ STOTT, John. **Ouçã o Espírito, Ouçã o Mundo: Como ser um Cristão Contemporâneo**. Tr. Silêda Silva Steuernagel. 2ª Ed. São Paulo-SP: ABU, 1998. p. 258.

transformações grandiosas no ser humano. É importante ressaltar que a igreja só promove essa novidade de vida, quando encarna verdadeiramente os valores de amor a Deus e ao próximo. A esse respeito, Fabrício Roger afirma que:

A igreja precisa ser ela mesma, o exemplo de comunidade que tem amor de Deus em Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador, uma vida de testemunho e encarnação do evangelho, uma nova sociedade que manifesta o Reino de Deus, uma igreja que vive em palavras e em ações. O testemunho de vida da igreja e de seus membros, sua maneira de agir, suas atitudes, sua personalidade, suas palavras, seu caráter e sua forma de relacionar com as pessoas devem ser a mesma de Jesus Cristo, pois ele se torna visível através dos cristãos. Viver a mensagem e o amor de Deus é a melhor maneira de anunciar Cristo. Viver como Ele viveu, amar como Ele amou, sentir como Ele sentia, é fazer Jesus Cristo vivo entre nós através do Espírito Santo. Ser uma igreja que resgata, cura, liberta, transforma e salva o ser humano em Cristo Jesus, é ser uma comunidade de amor que ama uns aos outros, faz visível, para o mundo, o Deus invisível.¹⁷⁸

Quando se fala em encarnar o amor de Deus, a igreja precisa estar ciente de que foi eleita para ser instrumento de edificação e transformação de vidas, tanto no âmbito físico como no espiritual. A esse respeito, o apóstolo Pedro escreve: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa Luz”.

Essas virtudes que Pedro relata, estão relacionadas ao modo de ser da igreja, em que ela precisa proclamar que Deus concede nova vida ao ser humano, e demonstrar isso através de atitudes de amor verdadeiro, para que os que estão de fora possam evidenciar de fato e de verdade, que a igreja vive de acordo com que ela prega.

Nesse contexto, está claro que a proclamação deve ser encarnada, entendendo-se que é preciso demonstrar para as pessoas que essa nova vida concedida por Deus resultará em uma união fraternal com Deus e com o próximo, e também em um futuro eterno de paz e felicidade.

4.2.2 Promove Inclusão Social

A expressão “inclusão social” tem sido bastante veiculada e discutida pelos mais amplos e diversos setores sociais. Há vários conceitos para esse termo, mas existe um ponto em comum entre eles que é:

¹⁷⁸ Extraído do site: www.algosobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: Fabrício Roger de Souza Lopes. Data: 30/09/11 Hora: 16:33.

A inclusão social introduz um novo horizonte para a sociedade, pois indica outra etapa no processo de conquista dos direitos por parte dos mais diversos segmentos sociais, tais como, pessoas portadoras de necessidades especiais, os explorados, excluídos e discriminados em razão da raça, do sexo, da orientação sexual, da idade, da origem-etnia, etc.¹⁷⁹

Um dos conceitos de inclusão social, é que ela “é um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela falta de classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência, etc”.¹⁸⁰

Uma das maneiras mais simples de compreender a inclusão social é entendê-la no sentido prático, de fazer da inclusão social a vida real das famílias e das comunidades como ponto de partida para a melhoria das condições de vida dos excluídos, prevendo a redução das desigualdades sociais. Esse deve ser o caminho conceitual e prático que as igrejas devem procurar trilhar para que sejam verdadeiros elementos de promoção da inclusão social.

Dentro dessa proposta de inclusão em relação à igreja, Salovi Bernardo e Paulo Moraes argumentam que:

Pelo fato de vivermos em sociedade, abraçamos os valores do Reino de Deus a partir de nossa conversão, e isso nos coloca necessariamente, em conflito com os valores aceitos e praticados pela sociedade em geral. Como igreja devemos ter a responsabilidade de transformar a realidade do mundo, toda vez que verificarmos que essa realidade se mostrar conflitante com o Reino de Deus, pois Jesus sempre teve o caráter de incluir as pessoas que eram desprezadas pela sociedade da sua época.¹⁸¹

Em meio a toda essa problemática existente na sociedade em relação ao descaso em relação a algumas pessoas, a igreja pode contribuir consideravelmente nesse quesito. Uma das alternativas que ela tem, é desenvolver projetos de requalificação pessoal, que pode ser concedida em uma perspectiva trabalhista, em que a igreja promove cursos, através dos quais os atendidos podem ser incluídos socialmente em trabalhos que vão trazer dignidade tanto pessoal quanto coletiva, pois pode-se evidenciar que fazer cursos profissionalizantes é bastante relevante nos dias de hoje, pois o mercado de trabalho é muito competitivo, e quem não se profissionaliza acaba ficando superado.

¹⁷⁹ Extraído do site: <http://legis.senado.gov.br/mate-pdf/11740.pdf>. Por: Antonio Carlos Valadares. Data: 02/12/11. Hora: 22:51.

¹⁸⁰ Extraído do site: <http://juventudebatistamt.blogspot.com/2011/07/igreja-de-cristo-e-inclusao-social.html>. Por: Diogo B. Santos. Data: 02/12/11. Hora: 22:04.

¹⁸¹ BERNARDO; MORAES. Op. Cit., p. 9.

Além de promover a inclusão do homem na sociedade, a igreja também pode promover inclusão desse mesmo homem ao Reino de Deus. Sobre isso Bernardo e Moraes asseveram que:

O mais contundente instrumento de regeneração ética é a evangelização. Renascidos na experiência pessoal com a verdade do evangelho, os atores da acena social passam a desempenhar novo papel, dirigidos pelo Autor da Vida. Os propósitos e valores que dão sentido à existência assumem padrões elevados. Amor, justiça, liberdade e ordem são alguns dos traços que desempenham o perfil do cristão.¹⁸²

Diante do que foi argumentado sobre inclusão social, a igreja deve buscar os seguintes ideais:

Ser o meio de amor Divino pelas criaturas; dar, como discípulos genuínos, continuidade à expressão de compaixão de Jesus pelos que sofrem; resgatar o valor original da vida e sua dignidade pela ação concreta de fazer o bem ao semelhante; causar, enquanto sal da terra, influência em oposição à corruptibilidade humana; alcançar, enquanto luz, o conhecimento da Verdade e orientar para a Comunhão. É ser modelo para a sociedade. É conduzir e não ser conduzido.¹⁸³

Acredita-se que esse de ser o alvo da igreja do Senhor aqui na Terra, ser um elemento de diferencial, promovendo a dignidade do homem, em todas as esferas de sua vida, pois se assim não for a igreja não terá alcançado seu objetivo, que é de “ser sal e luz do mundo”.

4.2.3 A Igreja se Torna Relevante

No quesito da relevância da igreja, deve se ter a ideia que ela foi instituída na compreensão de quem Jesus Cristo é, e de que ela está destinada a ser Seu corpo, incorporando e transmitindo o que Jesus ensina e representa para o mundo.

Nessa perspectiva, Bernardo e Moraes argumentam que:

A relevância da igreja está ligada indissolivelmente à sua capacidade de ser semelhante a Jesus e de exaltá-lo perante as consciências dos homens. A igreja deve ser capaz de tornar Jesus tão significativo aos olhos das pessoas a ponto delas correrem para a igreja, como os gregos falaram a Filipe: “Senhor, queríamos ver Jesus” (Jo 12.21), ou como diz o profeta Zacarias: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: naquele dia sucederá que dez homens, de nações de todas as línguas, pegarão na orla das vestes de um judeu dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco” (Zc 8.23).¹⁸⁴

¹⁸² Ibid., p. 76.

¹⁸³ Ibid., p. 80.

¹⁸⁴ Ibid., p. 82.

A Igreja deve ter o entendimento de que quando os homens voltam suas expectativas para ela, e indagam sobre ela, o que eles querem na verdade é ver Jesus Cristo. John Stott diz que: “nossa inquirição com respeito ao cristianismo deveria começar com a pessoa de Cristo, pois o cristianismo essencialmente é Cristo”.¹⁸⁵ Isso leva-nos a entender que a igreja para ser relevante na sociedade, precisa cumprir sua missão, ou seja, precisa ocupar o lugar que Jesus lhe incumbiu.

O pastor Ebenézer S. Ferreira diz que as funções basilares da igreja são:

A adoração, evangelização, educação e ação beneficente; mais adiante afirma que: a obra da beneficência vai ser o resultado do amor que a igreja oferece aos perdidos. Será na realidade a prática do que ela ensina. Realizando-a, a igreja estará ensinando aos membros a obra do bom samaritano, em contraste com a do sacerdote e a do levita, e ainda acrescenta: As igrejas devem estar engajadas nesse grande ministério. Devem manter creches em suas dependências, para atender às crianças de mães que precisam trabalhar fora; devem manter o multiministério, que visa muitos objetivos, entre eles o de evangelizar; devem manter escolas, principalmente de alfabetização; devem criar albergues para amparar os desabrigados que vivem ao relento frio; devem providenciar alimentos para os que passam fome e roupa para os que não as têm.¹⁸⁶

Nesse comentário compreende-se que a relevância da igreja está bastante ligada ao que ela representa para a sua comunidade, sua capacidade de atrair pessoas e ser significativa para suas vidas. “Nenhuma igreja é a igreja do futuro se não for a igreja do hoje, do aqui e agora”.¹⁸⁷

Algo também de grande relevância para a igreja, é ela entender que precisa conhecer sua comunidade. Nesse sentido serão consideradas duas comunidades. A primeira comunidade com a qual a igreja se relaciona é a chamada comunidade interna, ou seja, sua membresia. A segunda comunidade, é a comunidade externa, que pode ser a rua, o bairro ou a cidade onde a igreja está localizada.

A igreja voltada para a comunidade e disposta a ser relevante para ela, precisa primeiro conhecê-la. “Conhecer a comunidade é abrir caminho para ser aceita por ela, para criar condições e desenvolver simpatia com ela. É tornar a igreja parte da comunidade, deixando de ser um corpo estranho”.

¹⁸⁵ STOTT. Op. Cit., p. 53.

¹⁸⁶ FERREIRA, Ebenézer *Apud* BERNARDO; MORAES. Op. Cit., p. 33.

¹⁸⁷ BERNARDO; MORAES. Op. Cit., p. 35.

Diante desses argumentos, entende-se que nenhuma ação da igreja na comunidade deve ser planejada, criada, desenvolvida ou operacionalizada sem um bom conhecimento sobre o que a comunidade é, suas necessidades ou o que ela quer e como trabalhar com ela.

A igreja também deve ter a compreensão que ao se dedicar ao ministério do serviço para a comunidade, está agindo sob o impacto da submissão a Jesus Cristo, que veio não “só para servir, mas para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.45).

É em um contexto tão carente e conturbado, que a verdadeira a igreja foi colocada para servir. Pobres, cativos, cegos, oprimidos, ignorantes da graça de Deus, todos precisando de um coração obediente ao Senhor, cheio das suas virtudes, da sua compaixão e pronto para se entregar ao mister de ser, como João Batista, a voz do clama no deserto, os olhos que choram e as mãos que socorrem, em nome do Senhor.¹⁸⁸

Observando-se essas fomentações, a igreja deve entender que não está na cidade só para cuidar dos seus fiéis. Ela está ali para trabalhar com toda a comunidade, para fazer com que todos ouçam, vejam, sintam e sejam alcançados pelo Evangelho. Foi isso que o Senhor mandou que ela fizesse da forma mais ampla e profunda possível.

¹⁸⁸ Ibid., p. 47.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje a realidade brasileira é alarmante devido ao aumento dos gigantescos indicadores dos percentuais de desemprego, má destruição de renda, pobreza, miséria, e isso é acompanhado pelo aumento angustiante da distância entre ricos e pobres, que tem gerado desigualdade social, que se torna agravante pela injustiça, exclusão, exploração e descaso para com as necessidades de sobrevivência dos mais carentes.

Pode-se observar também que os relacionamentos entre as pessoas tem se tornado cada vez mais descartáveis, pois a busca pelo poder tem causado um efeito de desprezo com as pessoas mais necessitadas da sociedade. Infelizmente algumas palavras como amor, respeito, amizade, têm sido quase extintas do vocabulário da humanidade, e é diante desses desafios que a igreja se encontra inserida, e pelo fato de se encontrar no mundo, a igreja precisa enxergar os desafios que a realidade apresenta para ela, buscando meios de anunciar o evangelho de Cristo que tem poder para transformar o homem em suas várias esferas de vida.

Percebe-se que a modernidade tem moldado, através da mídia e cultura, nossa leitura da realidade. Porém como cristãos, somos chamados a deixar que a Bíblia, como Palavra de Deus, nos revele as diretrizes que possam moldar nossa cosmovisão e a forma como interpretamos a realidade.

Na busca por uma teologia que não ficasse só no âmbito da proclamação verbal da palavra de Deus, a presente pesquisa procurou destacar uma proposta de integralidade da missão, encarando-a como uma teologia que não faz distinção e nem separação de evangelismo e ação social, mas sim que o evangelismo deve ser um resultado da missão integral realizada pela igreja, e isso deve se evidenciar a partir da encarnação que a igreja realiza na sociedade, encarnando os exemplos que Jesus Cristo nos deixou como: amor, compaixão, misericórdia, justiça, respeito, etc.

Observa-se que a pesquisa desenvolvida procurou deixar claro o que é ação social, e como a igreja deve reagir diante das tristes realidades encontradas no mundo. Trouxe também um acurado embasamento bíblico e teológico no Antigo e Novo Testamento sobre a missão integral, mostrando que as ações de Deus, do seu povo escolhido, dos seus profetas e dos seus discípulos, foram atitudes que tinham como objetivo resgatar o homem de sua miséria, fosse

ela uma miséria física, espiritual, social, política ou cultural. O foco era resgatar e conceder uma vida digna para o homem.

A pesquisa também foi voltada para a relação entre igreja e sociedade, em que foram considerados os resultados internos e externos da missão da igreja. Nos resultados internos foram consideradas as seguintes dimensões: a dimensão conceitual, a diaconal, a orgânica e a numérica. Verificou-se que todos esses sentidos ou dimensões apontaram claramente para um crescimento integral, “que vem da qualidade da espiritualidade, da encarnação e da fidelidade da igreja para com o propósito de Deus de estabelecer em Cristo Jesus o Reino de Deus e sua justiça”.¹⁸⁹ Nos resultados externos, elencaram-se três evidências que a igreja pode promover na sua comunidade. São elas: novidade de vida, inclusão social, relevância para a sociedade. Nesses quesitos foram expostos argumentos que procuram esclarecer que a igreja está na comunidade não só para cuidar dos fiéis, ela está ali também para fazer com que todos ouçam, vejam, sintam e sejam alcançados pelo evangelho transformador de Cristo Jesus.

Observou-se no trabalho, que além das ações de Deus no mundo, a missão integral está também arraigada e fundamentada no seu caráter. Em Mateus 6.22-23 diz que : “ A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto a luz que em ti há são trevas, quão grande são tais trevas”.¹⁹⁰ Quando Jesus falou essas palavras aos discípulos, queria exortá-los a tomarem todo cuidado possível com seu interior, a fim de que refletissem no exterior a presença do caráter de Deus, pois não adianta anunciarmos a palavra ao mundo teoricamente e vivermos de maneira contrária à nossa proclamação. Como igreja do Senhor, é preciso que tenhamos atitudes semelhantes às do Senhor, pois de que vale pregar a Cristo e vivermos o anticristo? De que vale manifestarmos amabilidade e simpatia no púlpito, se quando descemos dele, ou saímos da igreja, mudamos nossa atitude?

Quando observamos o texto do encontro de Jesus com a Maria Madalena, verifica-se que Ele a olhou com amor, pois se seus olhos fossem maus certamente a teria condenado ou a repreenderia. Entretanto, Ele a compreendeu, por que olhou para ela com bons olhos. Olhos de amor, ternura e compaixão, elementos que também evidenciam qualidades do caráter de Deus.

Portando, se os nossos olhos forem bons, por onde quer que andemos, haveremos de manifestar a luz que há em nós, que é fruto do caráter de Deus na vida do homem, e também

¹⁸⁹ PIRAGINE JUNIOR. Op. Cit., p. 39.

¹⁹⁰ Bíblia Sagrada. Revista e Corrigida. Op. Cit., p. 1196.

todos que nos verem saberão que somos diferentes das demais pessoas desse mundo, pois testemunharemos de maneira eficaz o caráter d'Aquele que está em nós.

Diante disso, pode-se entender que a missão integral é algo que deve ser encarnada na vida da igreja como corpo de Cristo, de maneira tal que todos possam evidenciar que a igreja é verdadeiramente imitadora das atitudes e do caráter de Deus.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada: Revista e corrigida**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1998. 1560 p.

_____. **Bíblia Sagrada: Revista e Atualizada**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1243 p.

ARAÚJO FILHO, Caio Fábio de. **Igreja: Crescimento Integral**. Rio de Janeiro-RJ: Vinde Comunicações, 1990. 176 p.

_____. **Igreja: Evangelização, Serviço e Transformação Histórica**. Vol. 1. Niterói-RJ: Sepal, 1987. 95 p.

Bíblia Nova tradução na Linguagem de Hoje - NTLH. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 1520 p.

BERNARDO, Salovi; MORAES, Paulo. **Ação Social da Igreja de Cristo**. Rio de Janeiro-RJ: JUERP, 1998. 26 p.

BLAUW, Johannes. **A Natureza Missionária da Igreja: Exame da teologia bíblica da missão**. Tr. Jovelino Pereira Ramos. São Paulo-SP: Aste, 1966. 179 p.

BOFF, Leonardo, BOFF, Clodovis. **Da Libertação: O Teológico das Libertações Sócio-históricas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1979. 114 p.

CARRIKER, Charles Timóteo. **Missões e a Igreja Brasileira: Perspectivas Teológicas**. Vols. II, III, São Paulo-SP: Mundo Cristão, 1993. 99 p.

_____. **Missão Integral: Uma Teologia Bíblica**. São Paulo: editora SEPAL, 1992. 163 p.

_____. **Missão Integral: Uma visão Bíblica**. São Paulo-SP: Sepal, 1992. 317 p.

_____. **O Caminho Missionário de Deus: Uma teologia bíblica de Missões**. 2 ed. São Paulo-SP: Sepal, 2000. 321 p.

COMBLIN, José. **Teologia da missão**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1980. 93 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O minidicionário da Língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 2001. 790 p.

GONDIM, Ricardo. **Missão Integral: em busca de uma Identidade Evangélica**. São Paulo-SP: Fonte Editorial, 2010. 186 p.

- HORTAL, Jesús. **A Igreja Vive no Mundo**. Porto Alegre-RS: Mundo Jovem, 1985. 80 p.
- KIVITZ, Ed René; KIVITZ, Silvia Regina. **Bases Bíblicas e Teológicas da Ação Social da Igreja: Caderno de Ação Social**. Conselho de Ação Social da Convenção batista Brasileira. Rio de Janeiro-RJ: JUERP, 1995. 85 p.
- LESSA, Hélcio da Silva. **Ação Social Cristã**. Guanabara-RJ: Fraternidade Teológica, 1964. 87 p.
- LIMA, Josué da Silva de. **Introdução ao Antigo Testamento**. Obra não publicada. 135 p.
- NASCIMENTO FILHO, Antonio José do. **O Papel da Ação Social na Evangelização e Missão na América Latina**. Campinas-SP: LPC, 1999. 105 p.
- PADILLA, C. René. **O que é Missão Integral?** Tr. Wagner Guimarães. Viçosa-MG: Ultimato, 2009. p. 133.
- PIRAGINE JÚNIOR, Pascoal. **Crescimento Integral da Igreja: Uma visão prática de crescimento em múltiplas dimensões**. São Paulo-SP: Vida, 2006. 254 p.
- Relatório da Consulta Internacional de Grand Rapids. **Evangelização e Responsabilidade Social**. Série Lausanne. Vol. 2. São Paulo, ABU. 1983. 57 p.
- SCOTT, Horrel. **Ultrapassando Barreiras: Igrejas Inovadoras e métodos Bíblicos que brotam no Brasil**. São Paulo-SP: Vida Nova, 1995. 276 p.
- SMITH, Ralph L. **Teologia do Antigo Testamento: História, método e mensagem**. Tr. Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakamy. São Paulo-SP: Vida Nova, 2001. 448 p.
- STOTT, John. **A Missão Cristã no mundo moderno**. Tr. Meire Portes Santos. Viçosa-MG: Ultimato, 2010. 159 p.
- _____. **Firmados na Fé**. Tr. Marcos Davi Steuernagel. Curitiba-PR: Encontro, 2004. 248 p.
- _____. **Ouçá o Espírito, Ouçá o Mundo: Como ser um Cristão Contemporâneo**. Tr. Silêda Silva Steuernagel. 2 ed. São Paulo-SP: ABU, 1998. 478 p.
- TYMCHAK, Waldemiro; AZEVEDO, Juarez de. **Missões em Questão**. Rio de Janeiro-RJ: JUERP, 1997. 159 p.
- YAMAMORI, Tetsuanao; PADILLA, C. René; RAKE, Gregorio. **Servindo com os Pobres na América Latina: Modelos de Ministério Integral**. Londrina-PR: Descoberta, 1998. 152 p.
- ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da teologia prática**. São Paulo-SP: Mundo Cristão, 2005. 137 p.

SITES PESQUISADOS

default8@socialtec.org.br. Por: Cecília Studart Guimarães. Data: 02/04/11. Hora: 23:11.

tilz.tearfund.org/integral.htm. Por: Rede Miquéias. Data: 28/06/11. Hora: 11:43.

www.algosobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: Paulo Marques. Data: 02/04/11
Hora: 22:07.

www.nilsonmachodo.net. Por: José Luiz Pastore Mello. Data: 02/04/11. Hora: 22:17.

www.mackenzie.br. Por: Alderi Souza de Matos. Data: 02/04/11. Hora: 22:46.

www.algosobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: José Luiz Pastore Mello. Data:
02/04/11. Hora: 22:07.

www.dicionarioinformal.com.br/definicao.php?palavra=assistencialismo. Data: 02/04/11.
Hora: 23:05.

www.tearfund.org. Por: Christiana Brown. Data: 13/04/11 Hora: 12:02.

www.ricardogondim.com.br. Por: Ricardo Gondim. Data: 28/06/11. Hora: 10:23.

<http://outraespiritualidade.blogspot.com/2007/06/missao-integral.html>. Por: Ed René Kivitz.
Data: 28/06/11. Hora: 11:12.

www.missiologia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/4nucleo.pdf. Por: José Comblin. Data:
31/08/11. Hora: 15:57.

<http://www.batistapedraviva.org/estudosbiblicos/75-a-missao-integral-da-igreja.html>. Por:
Josivaldo de França Pereira. Data: 28/09/11. Hora: 15:38.

www.algosobre.com.br/sociofilosofia/acao-social.html. Por: Fabrício Roger de Souza Lopes.
Data: 30/09/11 Hora: 16:33.